

Minha.
história
na **Satc**



Cristiani Dall'Asen Savi
Organizadora

Minha.
história
na **Satc**

Criciúma - 2019
SATC





Estrutura Administrativa

Presidente de Honra

Ruy Hülse

Diretor Executivo

Fernando Luiz Zancan

Diretor Administrativo Financeiro

Márcio Zanuz

Diretor SATC

Carlos Antonio Ferreira

Coordenadora Geral Colégio

Izes Ester Machado Beloli Coral

Coordenador Geral Faculdade

Jovani Castelan

Coordenador Centro Tecnológico

Luciano Dagostin Bilessimo

Apoiadores

Coordenadores de Ensino
Orientadoras Educacionais
Coordenadores de Curso

Revisão: Patrícia Medeiros Paz

Editoração: Friedrich Junkes Guimaraes // Richard Adão Maffioletti

Fotografia: Jornalismo Satc

Direção de Arte: Friedrich Junkes Guimaraes

Realização: Recursos Humanos // Setor Comunicação e Marketing

923.771

S267m Savi, Cristiani Dall'Asen

Minha história na Satc / Cristiani Dall'Asen

Savi (Org.).

– Criciúma : Satc, 2019.

66 p. : il., color.

ISBN E-book: 978-85-66380-13-2

1. Biografia de educadores. 2. Biografia. 3.

SATC.

I. Título.

Bibliotecária Vânia Medeiros Ribeiro CRB 14/1164





Estudar diferente faz toda a diferença



Sumário



p. 09.....	Adelor Felipe da Costa
p. 10	Adriana Vecchietti
p. 11.....	Adriane Scussel
p. 12	Aida Kuri de Souza Jansen
p. 13	Alice Mizejeski Fontana Réus
p. 15	Aline Casagrande Rosso Cardoso
p. 16	Andréia Moretto Salvaro
p. 17	Bruna Nunes Guerreiros
p. 18	Camili Garcia
p. 19	Caroline Pickler Machado Silvano
p. 20	Charles Martins
p. 24	Cristiane Pavei Martinello Fernandes
p. 25	Débora De Pellegrin Campos
p. 26	Deise Cristina Venson Pessi
p. 28	Diego Piovesan Medeiros
p. 29	Emanuele Decker Jeck Toldo
p. 30	Gabriela Rocha Roque
p. 31	Geovani Anacleto Amoroso
p. 32	Gerson Maximiliano
p. 33	Giovana Pagani Daleffe
p. 35	Giovani Simão De Luca
p. 36	Gisele Zacarias Nogueira Silvério
p. 39	Gustavo dos Santos De Lucca
p. 41	Haron Cardoso Fabre
p. 44	Jaqueline Sachet Macarini
p. 45	Jucelma De Lucca Schneider
p. 46	Juliana Biz Alfredo De Bona
p. 48	Kelli Daniel
p. 49	Magali da Rosa
p. 50	Maristela Maria Corrêa
p. 51	Michael De Bona
p. 52	Paula de Souza Machado
p. 53	Rosiane Duarte de Albuquerque Behenck
p. 54	Sandra Regina Denoni
p. 55	Sinara Tomazia Cardoso
p. 56	Solange Fischborn
p. 57	Taís Agda da Rosa
p. 58	Vicente De Bona Filho
p. 59	Wagner Fernandes Zeferino
p. 60	Zenaide Pais Topanotti

AGRADECIMENTO DIRETORIA

De quantas histórias precisamos para construir uma vida? E de quantas histórias de vida precisamos para construir a história de uma instituição como a SATC? Certamente de muitas, centenas, milhares, talvez milhões. Neste “caldo cultural”, com certeza, teremos algumas histórias tristes, inúmeras de superação, muitas alegres, várias engraçadas, teremos certamente outras inusitadas, talvez tenhamos até as histórias que não queiramos contar, mas tudo isso faz parte da história desta instituição que completa 60 anos em 2019 e, sem elas, seria apenas um amontoado de equipamentos e prédios sem vida. Certamente é impossível pensar nestas histórias sem lembrar de muitas das pessoas que ajudaram a construir o que somos hoje, pessoas que agregaram em seus nomes o sobrenome SATC. Não dá para olhar o passado e não lembrar de pessoas como o Ir. Walmir Antônio Orsi, Professor Adílio Viana, Irmão Inácio Cechin, da Dona Vilma e do Tino, da Dona Idênis, dos tempos mais recentes como não lembrar do professor Iraíde Piovesan, do Dr. Ruy Hülse, do João Novelli, da professora Maria da Graça, e claro, do Fernando Zancan. Isso só para citar de forma ilustrativa alguns destes importantes personagens, mas são tantas as pessoas que ajudaram a fortalecer esta marca de sucesso que parece injusto que não citemos todos. O importante é que todos que ajudaram a construir a SATC o fizeram sem pretensões pessoais, fizeram por acreditar que, é sim possível, edificar algo apenas pelo prazer de fazer um mundo melhor.

“Está na nossa missão transformar vidas e neste processo de transformação vamos construindo histórias”

Está na nossa missão transformar vidas e neste processo de transformação vamos construindo histórias que são o amálgama que une pessoas em torno de um objetivo, o de promover uma educação de qualidade, desenvolvimento de novos conhecimentos e prestação de serviços que busque atender nossos clientes de forma integral. Tenho a mais absoluta convicção de que os relatos contidos nesta publicação estão carregados de bons sentimentos, de boas lembranças, e de muita nostalgia. Creio também que elas trarão à memória de todos nós outras tantas. Que esta imersão ao passado nos faça pensar muito no futuro que queremos para cada um de nós, e claro, para a nossa SATC

Carlos Antônio Ferreira - Diretor Geral da Satc

Um Obrigado Especial

A SATC possui na sua missão a responsabilidade de “transformar pessoas e organizações, por meio de educação e tecnologias inovadoras, desenvolvendo competências e contribuindo para o crescimento sustentável”, tendo essa característica em nosso DNA, acreditamos também que, para o alcance desse propósito, temos que criar possibilidades cada vez maiores de engajamento e comprometimento de nossos funcionários em tudo aquilo que realizamos, seja nas áreas de apoio, na administração e principalmente na sala de aula com o nosso aluno.

Em 2017, o RH (Recursos Humanos) projetou novas ações e buscou desenvolver uma proposta de trabalho para trazer um pouco mais de “felicidade” para nossos colaboradores. A partir de então, decidimos que era hora de colocar “a mão na massa” e começar a desenvolver ações que, além de valorizar e reconhecer o nosso funcionário, resgatassem e fortalecessem vínculos com a Instituição.

Diante desse contexto, nasceu o programa Ser Satc é Ser Você, iniciativa alicerçada pelos pilares Saudável, Ativo, Transformador e Conectado. Desde então, atividades voltadas para a melhoria da qualidade de vida, cultura, tecnologia, ambiente e voluntariado estão sendo incentivadas e promovidas para os colaboradores.

Este e-Book, Minha História na SATC, foi construído em parceria e apoio do setor de Marketing, como sendo uma ação voltada especificamente aos nossos professores. Começamos fazendo a divulgação por meio de um e-mail, pelo qual o professor foi instigado a resgatar e escrever a sua história como professor na SATC. Sem muitos detalhes para que não estragássemos a surpresa, convidamos apenas para que escrevessem sobre fatos que marcaram sua trajetória na Instituição, como foi o primeiro dia de aula, fatos que emocionaram ou situações que garantiram boas risadas. Enfim, pedimos que escrevessem sobre suas memórias.

Foi muito gratificante quando começamos a receber estas histórias e mais emocionante ainda foi reunir a equipe para ler o que cada um deles tinha escrito. Foram momentos de muitas risadas, também de histórias meio inusitadas e lágrimas com aquelas que verdadeiramente nos comoveram tamanha a gratidão pela SATC.

Partindo dessa experiência positiva, começamos a organizar outras atividades em parceria com as coordenações. Em homenagem ao Dia do Professor, em outubro, foi organizado um café especial e uma exposição por meio de varais e banners com fotos dos autores e recortes de suas histórias. Foi nesse momento também, que de forma antecipada, pedimos a autorização e divulgamos que nossa intenção seria a de publicarmos este e-book. Para nós, tudo foi tão significativo e merecedor dessa homenagem, que depois decidimos por ampliar a exposição na escola para o público em geral.

Faz parte do nosso planejamento continuar com o projeto e, quem sabe, editar novos volumes sobre Minha história na SATC. Agora, faço uso das palavras de uma colega quando disse: “Este livro representa e conta muito mais do que 40 histórias. São 40 histórias, contando a história de várias outras pessoas e também de nossa Instituição”.

Agradeço o apoio oferecido pela Direção, Coordenações Gerais, Coordenações dos Níveis de Ensino e de Curso, Orientadoras Educacionais, equipe do RH, Marketing e Comunicação, membros do Compliance e dos demais colegas que também colaboraram para o sucesso desta produção.

Para os professores autores meu agradecimento e carinho especial, pois vocês disponibilizaram o seu tempo, acreditaram e confiaram em nosso projeto e ainda nos presentearam com suas belas narrativas.

Muito obrigada a todos e uma boa leitura.

Cristiani Dala’Asem Savi



Satc. Inovando desde 1959

A SATC há 60 anos transforma e já transformou a vida de milhares de pessoas. Aqui, onde movem-se máquinas, formam-se profissionais, cujo sobrenome é inovação. Porque para nós, a inovação não é apenas mais uma palavra no dicionário, é a principal diferença da nossa história.



Qual a sua história na Satc?

Adelor Felipe da Costa



Minha história na SATC inicia no ano de 2002, na época com 15 anos de idade, vindo de uma escola do interior. O sonho inicial de estudar na SATC veio dos meus pais Almiro Rosa da Costa (mineiro aposentado da indústria carbonífera) e Marta Inocio Felipe da Costa (do lar), que com muito esforço conseguiram estudar seus três filhos Adelor, Inocio e Loli em uma renomada instituição da região, a SATC, motivo de orgulho para toda a família.

Apaixonado pelo automobilismo encontrei no curso Técnico em Mecânica uma oportunidade para conseguir ingressar na sonhada indústria automotiva, já que na época não era ofertado o curso Técnico de Manutenção Automotiva. Em 2005 me formei e fui trabalhar em uma concessionária de caminhões, foi um período de muito aprendizado e muitas realizações.

Em novembro de 2006, devido a um problema técnico na empresa, recebemos a visita de uma Eng. Mecânico de uma concessionária, fiquei fascinado com seu conhecimento e expertise. Então em 2007 retornei a Satc como aluno do Curso Superior em Engenharia Mecânica, não foi uma época fácil, durante o dia trabalhando no chão de fábrica, e a noite tendo aulas na engenharia, um curso que exige muito estudo e dedicação por parte do acadêmico, dediquei-me aos estudos como nunca, afinal meu salário na época era 90% para custear as despesas com a faculdade (melhor investimento da minha vida), uma solução para conseguir acompanhar os conteúdos foi fazer da Satc minha casa também aos sábados, quando me reunia com mais 3 colegas para estudar na biblioteca e participar das aulas de monitorias ofertadas pelo curso de Engenharia Mecânica aos sábados no período da tarde, com muito esforço consegui aprovação em todas as matérias da primeira fase, deste ponto em diante fiquei mais focado ainda no curso.

Em 2008 surgiu uma vaga no projeto Baja Satc, agora na 5ª fase optei por ser bolsista da faculdade e deixar a indústria automotiva, fiquei no projeto apenas 6 meses, pois em janeiro de 2009, durante um momento de muita felicidade, realizei um sonho quando convidado a me tornar professor do curso técnico de manutenção automotiva, tornando-me funcionário da instituição. Deste ponto em diante minha vida mudou completamente, novas oportunidades foram surgindo a cada ano, em 2013 me formei engenheiro mecânico.

Atualmente tenho muito orgulho em falar que sou coordenador do Curso Técnico de Manutenção Automotiva, sou coordenador do projeto Baja SATC desde o ano de 2016, e a partir de 2018 também em outras atividades. Nestes 9 anos de SATC já ministrei aulas no Ensino Médio, Técnico de Mecânica, Técnico de Fabricação Mecânica e no curso Superior de Engenharia Mecânica.

Costumo dizer que os desafios não podem acabar, a motivação se baseia no desafio, este ano ainda defendo o meu Mestrado em Engenharia Metalúrgica, para que em 2019 esteja apto a iniciar meu Doutorado.

A SATC faz parte da minha história, agradeço todos os dias aos meus pais por terem colocado a instituição de ensino SATC em meu caminho, hoje muito do que sou como profissional e pessoal dedico a esta iniciativa.



Qual a sua história na Satc?

Adriana Vecchietti

Sou Adriana Vecchietti, atualmente estou no papel de professora de Desenho no Ensino Técnico no curso de Design de Interiores, Faculdade Satc de Design Gráfico e Ensino Fundamental nos 8º e 9º anos da Satc de Turvo. Pretendo não contar aqui toda uma história de 24 anos e seis meses de trajetória nesta instituição, mas apenas um fato que aconteceu como professora, há algum tempo.

Era final de manhã, quando a famosa campainha das 11h45 avisava que o primeiro período havia dado espaço para o intervalo do almoço. Alunos, professores e colaboradores dirigiam-se alguns para suas casas, outros para restaurantes e lanchonetes próximos da então Escola Técnica General Oswaldo Pinto da Veiga SATC, e outros ainda faziam piquenique nos pátios debaixo das árvores; era certo que todos haveriam de retornar para mais uma jornada às 13h05 daquele mesmo dia.

Eu, como tantos outros colegas e amigos de trabalho, entrei em meu veículo e segui o trajeto que trilhava todos os dias até minha casa. Passando em frente à Igreja do Bairro da Juventude havia uma Blitz à qual fui abordada pelo ilustre homem da farda cor de cáqui, que fez sinal para eu parar no acostamento.

Quando parei o veículo, veio o policial militar; que não contou tempo: logo foi pedindo meus documentos e documentos do veículo que por hora eu conduzia. Virei para o banco de trás do carro e peguei a conhecida pasta preta que recebemos todo início de ano, na semana pedagógica, para apanhar os documentos solicitados. Quando o policial viu a pasta, com a marca Satc na frente, perguntou-me se eu trabalhava na Satc e qual era a minha função; respondi afirmativamente e que desempenhava o papel de professora; e para minha surpresa, o oficial falou: “Então não precisa mostrar os documentos, você é professora da SATC, e isso já me basta, pode seguir seu percurso, está tudo certo”. Embora essa tenha sido apenas uma vivência de um dia qualquer, considero um dia memorável, pois compreendi a força, a confiança e o respeito que o nome SATC traz para a sociedade e que o nosso comprometimento e responsabilidade como professor vai muito além da sala de aula.

Qual a sua história na Satc?

Adriane Scussel

Meu nome é Adriane Scussel, sou colaboradora da Satc, como professora de Matemática, por duas dúzias de anos, hoje como professora do 3º ano do ensino médio e muito grata por isto. Cresci muito como pessoa e como profissional ao longo desses anos.

Por todos esses anos tive vários momentos singulares, mais relatarei apenas três mais engraçados e emocionantes.

1 Final de ano, época de comemorar, com a aprovação ou não, fui pega por seis alunos e presa com fita adesiva enrolada em uma coluna, próximo ao bar da dona Vilma. Fiz a chamada de socorro e fui resgatada pela Albertina alguns minutos depois.

2 Este outro momento foi muito emocionante: estava em casa de licença de gestação de minha primeira filha (1998), quando fui surpreendida pela visita de duas alunas, dizendo que acreditavam que uma colega estava grávida e que não havia contado a ninguém. Fui até a escola para verificar e ao dar um forte abraço nela, percebi que estava bem grávida (6 meses). Levei-a em meu ginecologista e feito o ultrassom, viu que era uma menina (ficou maravilhada com a vida). Depois disso eu e a Albertina, juntamente com a menina, fomos em missão de paz contar e conversar com os pais. Difícil no início, mas hoje muita felicidade.

3 E como terceiro, e não menos engraçado e tenso (rsrsrs). No ano de 2000 em que saímos com alunos para comemorar o final do terceiro ano. Fizemos uma viagem a uma pousada na praia da Gamboa (Paulo Lopes) num feriado. Passeios como esses não dá pra prever o tempo e, foram três dias de muita chuva. O acesso que hoje é asfaltado, na época era estrada de chão. Depois de tudo organizado, apartamentos limpos, entregues e tudo ajeitado no ônibus para retornarmos para nossas casas, só que não, o ônibus não subiu o morro, foram várias tentativas e muita adrenalina, cada vez que o ônibus deslizava dava aquele calafrio. Por fim, não conseguimos voltar para nossas casas e sem as tecnologias de hoje, tivemos que recorrer a um único telefone público (orelhão) para avisar as famílias do ocorrido, e que chegaríamos só na segunda-feira pela manhã. Comecei avisando a Graça, que foi muito solidária com o meu desespero e prontamente me tranquilizando. O dono da pousada gentilmente entendendo a nossa situação, nos cedeu uma casa para que passássemos aquela noite. Por sorte, meu marido e minha filha estavam também. Ele havia ido de carro, então na segunda-feira cedo e com muito esforço conseguiu vencer a subida do morro e ir até Paulo Lopes, onde conseguiu convencer o secretário de Obras a disponibilizar uma máquina carregadeira para que fosse rebocado o ônibus e nos conduzindo até a BR 101. Chegamos todos bem, graças a Deus, e muitas histórias para contar e com muitos registros fotográficos, foi singular.





Qual a sua história na Satc?

Aida Kuri de Souza Jasen

O sonho de trabalhar na SATC começou muito antes de trazer um curriculum... começou ainda em 1992, quando era estudante do Ensino Médio e sentia muita vontade de estudar aqui. No entanto, dei essa oportunidade ao meu irmão mais velho. Este elogiava muito a escola, falando de seus professores, laboratórios e aulas. O tempo foi passando e a vontade permanecia. Então em 2000, foi a vez de meu irmão mais novo estudar aqui e novamente fazer minha vontade crescer.

Nessa época, fazia faculdade de Letras e tinha um amigo que sempre substitua os professores aqui. Em conversas com ele, fui questionando como ele fez para “pegar aula” na escola. Quando decidi trazer o curriculum, surgiu uma nova oportunidade de trabalho e decidi adiar o sonho.

Durante sete anos fazendo parte do quadro da educação no setor público, a ideia ainda persistia em minha mente. Por isso, em 2008 decidi enviar um curriculum via site para a instituição, sem sucesso. Resolvi, então, vir pessoalmente à SATC munida de quatro currículos e entreguei na recepção solicitando que enviassem a setores diversos da mesma.

Estava quase desistindo quando conversei com uma professora que trabalhava na SATC e era do meu município. Ela deu a dica de telefonar para a instituição. Foi o que fiz. Para minha surpresa, a recepcionista transferiu-me para o setor de Ensino Fundamental e conversei com a coordenadora da época, Ana Alíria. Para meu alívio, ela me chamou para uma entrevista. E todo o processo se consolidou. Tenho na memória até hoje o dia 02 de fevereiro de 2009, a data de minha admissão. Minha história aqui estava apenas começando... Confesso que a Semana Pedagógica foi o máximo para mim, tudo era novidade, a escola era gigantesca, o número de professores e profissionais impressionante e tudo “enchia” meus olhos.

Para o primeiro dia de aula a apreensão era grande, pois iniciei com um grande número de aulas. De início, trabalhei com os oitavos anos. E não esqueço o primeiro desafio: estávamos fazendo um intercâmbio com alunos de uma escola italiana e teríamos (eu com a turma de alunos) que escrever uma carta para eles, pois o senhor Roberto Bortolotto levaria em mãos. Além disso, os desafios eram muitos, pois tinha quase 1000 (mil alunos) e 22 turmas. Foi um teste de “fogo”.

Há mais de oito anos trabalho com os nonos anos, acredito que me encontrei, já que tive a experiência de passar pelo médio e técnico também. Mas em meio aos adolescentes sinto-me jovem e revigorada. Costumo brincar com eles que a convivência por muitos anos faz-me uma adolescência pra vida toda, porque nem as espinhas me abandonam.

O certo é que sempre me questionei se o que eu fazia era o certo, se era o suficiente e se era o melhor para a escola, para os alunos e para a aprendizagem. Na SATC, fiz muitas amizades, tive muitas alegrias, trabalhei com colegas, amigos, antigos professores, diretores e ex-alunos. Sempre me senti acolhida. Vivi tristezas também com a perda de pessoas queridas (como o professor de informática, de alguns alunos queridos, do nosso diretor, passei por um período difícil e tive um aborto em sala de aula), mas todos os percalços ajudaram a me tornar ainda mais forte. Aprendi muito, muito, muito e sou grata às pessoas que passaram por essa jornada comigo e muito me ensinaram. Construí inúmeros amigos entre os colegas, a coordenação e os alunos. E estes sempre foram o meu leme, pois fazem com que conduza “meu barco” e navegue em mares seguros.

Levo minhas aulas como uma grande diversão; por isso, muitas vezes o trabalho de educar que é árduo não se torna um fardo. Sou e acredito que serei ainda mais feliz nesta instituição que tem credibilidade, confiança e uma história na cidade de Criciúma e também na região. E o que levo para minha vida, como presente, são os seres humanos que passaram e passam por mim, tenho sempre todos eles guardados em minha mente e no meu coração.

Qual a sua história na Satc?

Alice Mizejeski Fontana Réus

Tudo começou em fevereiro de 2012, em um processo seletivo, existia uma vaga de professor de Química. Eu era da área da indústria, mas sempre tive um sonho em lecionar, fiz Bacharel em Química Industrial, mas após completar a graduação fiz licenciatura, dizia sempre comigo um dia ainda vou ser professora, e assim aconteceu.

Hoje não troco o dia a dia da sala de aula, a convivência com pessoas, aquele momento que é único entre os 48 minutos na correria de cada aula dada. Minha carreira como professora se deu na Satc, estou onde estou, ensino o que ensino, pois aprendo e aprendi a ser professora aqui, nessa instituição.

Quando fiz meu processo seletivo, tive a certeza que a vaga seria minha, e foi. Meu primeiro ano, meus primeiros meses confesso que não foram fáceis, de uma escola que exigia bastante, fui bastante desafiada, principalmente talvez pela falta de experiência em lecionar, mas com o tempo tudo foi se encaixando, e o medo se fez um laço de amor.

Lecionei para os segundos anos do ensino médio, e iniciei no ensino técnico em química. Tive um aluno no técnico que já era aposentado, ele fazia vinho, me desafiava a cada aula, mas no fundo aprendi muito com ele, e tenho certeza que ele comigo. No segundo semestre como tinha Especialização em Gestão Ambiental, iniciei no curso técnico em segurança aqui em Criciúma e na unidade de Orleans, a disciplina de meio ambiente, que turmas queridas, fizemos uma visita técnica para a termoeletrica Jorge Lacerda. Neste mesmo ano entrei no projeto de Educação ambiental, este tinha um a disciplina que era decorrente do ensino fundamental II e também a Satc fazia parcerias com outras escolas da região. Também à tarde lecionava para o técnico em meio ambiente, se não me engano foi a última turma desse curso.

No ano seguinte, passei no concurso estadual e tive que optar por não dar mais aulas no técnico. Que falta fez, mas a vida é assim, temos que fazer escolhas, estas às vezes, nos fazem felizes, outras nem tanto.

Em 2013, lecionei para os segundos anos do ensino médio, neste ano teve meu casamento e de cada aula uma contagem regressiva, era muito engraçado, eu chegava na sala e os alunos já colocavam: faltam tantos dias...e recadinhas na prova sempre vinham também.

Nesse ano inseri algumas músicas no repertório das minhas aulas: como o explode Mzão, vem na oxidação, a básica chamada de atenção para um aluno se despertar nas aulas: vamos catalisar.... quem é meu aluno sabe, e com certeza dessas aulas ele não esquece, como do conteúdo também. Ah.. e também tem a aula do galinho do tempo, que por meio da explicação do deslocamento de equilíbrio, o aluno me diz se vai chover ou não!

Em 2014, continuei trabalhando com os segundos anos, lembro que fiz um trabalho sobre pilhas, os alunos tinham que confeccionar uma pilha caseira, e eles testaram o capacitor fazendo cair a energia da sala!



Otro presente que recebi nesse ano foi um projeto que temos até hoje que é o Mais Saber, este projeto é realizado com as turmas de primeiro ano, muito desses alunos me falam que a escolha para o curso técnico em química se dá pelas aulas do projeto. Ele é uma aula diferente, onde além do aluno rever o conteúdo lecionado pela manhã, ele faz práticas decorrentes do mesmo, o que auxilia no processo de ensino aprendizagem. Neste mesmo ano fizemos uma gincana com a disciplina de química e matemática (Ginquimática), que foi 1 mês de gincana, onde os alunos tinham tarefas das duas disciplinas. Foi muito divertido.

Em 2016, foi o ano que a Satc iniciou em Turvo. Que presente! Que escola maravilhosa. Um grande desafio pra mim, pois iria lecionar desde o nono ano até o terceirão. Mas foi uma experiência maravilhosa, a qual sou muito grata. Os cafés com rosca, os passeios com os alunos de trator, os almoços nas casas dos alunos, trouxeram-me uma vivência a mais, do que somente a vivência a sala de aula.

Nesse mesmo ano tivemos o projeto Revisa Satc, em Criciúma, que eram aulas extras de todas as disciplinas voltadas ao enem e vestibular. Uma oportunidade a mais pros nossos alunos.

Em 2017, continuei em Turvo e em Criciúma no Ensino Médio, e projeto + saber. Com o segundo ano de Turvo, fizemos uma viagem para as cavernas de Botuverá, passeio maravilhoso que tenho certeza que não será esquecido pelos nossos alunos.

Em 2018, continuo com as mesmas aulas de 2017. Agradeço a essa instituição por crescer a cada ano, e por cada experiência e turmas diferentes que eu tive em toda a minha história de professora.

Obrigada, Satc, por me fazer ver que a licenciatura abre mentes, abre ideias, nos ensina a cada dia e cada aula é um momento único.

Obrigada, Satc, por tudo que me ensinaste, por cada elogio, por cada puxão de orelha, sou o que sou graças a essa instituição que me acolheu e me acolhe tão bem. Obrigada.

Qual a sua história na Satc?

Aline Casagrande Rosso
Cardoso



Deus escreve certo por linhas tortas. Hoje eu tenho certeza disso. Sempre tive a impressão (e depois a conclusão) que a Satc seria um bom lugar para se trabalhar. Desde que a minha tia começou, há muito tempo, eu a vinha acompanhando, durante o passar dos anos, eu tinha uma ponta de curiosidade de como seria a sensação de fazer parte dessa instituição.

Em 2015, após o término do mestrado, eu me encontrava um tanto ansiosa, em busca de novos desafios, querendo aplicar o que eu aprendi durante a formação acadêmica, e, por acaso (será?), fiquei sabendo de uma vaga para professor de inglês na Satc.

Fiz o processo seletivo com algumas meninas conhecidas, passei por uma entrevista e apresentei uma aula-exemplo. Fazia tempo que não sentia borboletas no estômago. Eis que veio o resultado: eu não havia conseguido. No momento chorei muito, porque eu queria muito fazer parte do time, e tinha expectativas com a vaga (que era para o Fundamental II). Depois de me debulhar em lágrimas, aceitei o fato de que não era a minha hora ainda, e que talvez isso acontecesse no futuro.

O futuro foi no mesmo dia: eu estava olhando opções de doutorado na internet, porque pensei “então vou focar no meu próximo passo como cientista educacional”. Foi aí que recebi uma ligação do RH, dizendo que havia outra vaga, essa no Fundamental I, e perguntaram se eu tinha interesse.

CRIANÇAS!!! Eram a minha especialidade. Minha paixão. E então eu comecei a chorar de novo – agora de felicidade. “VOU FAZER PARTE DA SATC, FAZENDO AQUILO QUE EU SEI FAZER E QUE EU MAIS AMO”. Então comecei a construir mentalmente uma nova vida, cheio de ideias, de brincadeiras, de músicas e jogos, em que as crianças aprendem inglês brincando, e em que eu sou a facilitadora desse processo.

Iniciei em 2016, e foi um ano difícil, apesar de maravilhoso. 22 turmas, mais de 500 alunos, uma aula por semana para cada turma, 45 minutos com cada aluno, e eu precisava fazer valer a pena cada segundo. Fiz. E faço até hoje. E amo.

Infelizmente, em 2018, o número de alunos diminuiu. Mesmo assim, os muitos coraçõezinhos que batem mais forte quando veem que a “teacher” vai dar um “game”, ou trouxe “jelly beans”, ou vai fazer uma “story telling”, juntamente com os sorrisos de todos os dias, encantam-me profundamente, e me dão forças para continuar nessa incrível e desafiadora missão que é a docência. E eu conheço todos, um por um, cada particularidade, qualidade ou defeito, cada dificuldade ou conquista, e eles sabem que podem contar com a “teacher” para o que der e vier.

O trabalho é árduo, mas seguimos em frente, porque não tem dinheiro no mundo que pague todo o carinho que recebo nessa escola.



Qual a sua história na Satc?

Andréia Moretto Salvaro



O ano era 1982, como tantas outras crianças da época um pacote de arroz vazio, lápis, borracha e um caderno de brochura compunha o “arsenal” que poderia mudar uma história. Escola multisseriada, interior, primeira professora, talvez essa imagem tenha passado por sua cabeça, ou tenha vivido algo semelhante.

O segundo contato escolar com uma instituição maior, infância, adolescência, juventude, entrada no magistério, curso superior, a docência e o gostar de gente.

Professor antes de qualquer qualificação, virtude, característica o nome que se queira destinar precisa gostar de gente.

E de toda essa “gente” que transita pela escola em todos os nichos, pode ser celebrada a gentileza. O moço que trabalha na jardinagem, que confesso não recordo o nome e se fosse pesquisá-lo perderia o ritmo de contação da minha história, mas recordo do sorriso diário.

Das “eternas” 3010 e 3006 de anos atrás, como gostavam de ser mencionadas e dos alunos que agora são colegas de profissão na instituição a exemplo Amábile e Kelly do setor do RH.

Nossos almoços nunca são comuns, muitas histórias, risadas, papos sérios, as vezes, poucas, o silêncio e daí o surgimento do grupo “Arroz, feijão e leite” que deu título a um texto na revista fase de 2017. Reflexões efetuadas no intervalo do almoço, risadas, silêncios, problemas compartilhados por pessoas com realidades distintas, verdades suas, mas que como eu gostam de gente.

A tarefa para escrever sobre a vivência quanto professor na SATC me remeteu a muitas lembranças, algumas amargas, tristes da minha vida pessoal onde recebi apoio de vários amigos, porque somos feitos de emoções, apesar de dizer para meus alunos a todo momento que texto dissertativo-argumentativo é racional e não emocional, kkk. Tenho a felicidade de conviver com pessoas incríveis como a Gorete, nossa coordenadora, gentil e solícita. As senhoras que fazem a organização das salas de aula, alunos que te recebem com um abraço. A disponibilidade da Ana, que trabalha no apoio, ex-aluna, que linda já escreveu um livro e ajuda sempre quando peço. Seria injusto mencionar alguns nomes e outros deixá-los na memória. São doze anos que pratico minha proposta de ensinamento e tenho na SATC minha segunda casa, pois me apoia e acredita no trabalho realizado. Segunda casa, aluno é nossa responsabilidade também, ajudá-lo na aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de cidadania de contribuinte para uma sociedade mais igualitária e livre de tantos preconceitos.

Segunda casa, pois meu filho Maurício estudou aqui e recebeu tantos bons exemplos de meus colegas de profissão, lições para a vida e para a matéria. A contribuição para tornar-se “gente” vem de todos os grupos, sem essa rede seria impossível entender, respeitar e harmonizar as diferenças.

Dias atrás estava em uma sala verbalizando muito penetrada sobre estrutura textual, bate à porta um aluno. Olha de maneira muito séria e questiona: - Professora alguém tem um ferro de passar para emprestar? Digo: - Claro... alguém trouxe a pia do banheiro também na mochila? (risadas) Na verdade tudo combinado e filmado, para pagar não um “mico”, não um King Kong, kkk. Então você entra na brincadeira e se diverte junto, ri junto, aprende a ser gente junto. As vivências, experiências e conhecimento, são melhores adquiridos quando contam com bom humor, com abraço, com momento de falar sério, de prestar atenção e principalmente gostar de gente.

Cabe finalizar meu texto escrevendo que estou exatamente onde queria estar. Gosto de chegar na escola e ver todo esse espaço, de receber carinho, de ensinar e de aprender. Lecionar, fazer-se ouvir, traz além de acréscimo no outro seu próprio acréscimo como indivíduo. Todas essas experiências só podem ser contadas, porque foram registradas na memória profissional, afetiva, pessoal.

Qual a sua história na Satc?

Bruna Nunes Guerreiros

Quando eu era criança, e tinha por volta de 10 anos de idade, meus pais decidiram que eu iria estudar na SATC. Minha tia também decidiu colocar meus primos na escola. Eu não sabia bem que escola era essa, mas ouvia falar sempre muito bem. Na época, até a quarta série, a escola era vinculada com a prefeitura, e se chamava PMC SATC.

Pois bem, para início de conversa, para estudar no PMC SATC, você tinha que ser persistente, pois havia filas enormes para conseguir uma vaga para fazer o teste de entrada na instituição. Ali, já começava a minha aventura, pois além da adrenalina de não saber se você iria conseguir vaga para se inscrever no teste, ficar na fila era algo no mínimo interessante, pois as mães enviavam os filhos, (crianças como eu) para guardar o lugar na fila, e quando estava próximo de chegar a sua vez na inscrição, você ligava e a mãe vinha e preenchia os documentos necessários. Então, iríamos entrar no PMC SATC, meus dois primos e eu, sendo assim, íamos para a fila e ficávamos a tarde toda conversando, brincando, conhecendo novos possíveis amigos, comíamos muita besteira, porque você levava o lanchinho para a intensa tarde de fila.

Passado o momento de inscrição, vinha a segunda etapa: o teste de seleção!

Após muito estudo, passei no teste, entrei para a quarta série do PMC SATC! Nossa! Que felicidade! E ao mesmo tempo, tristeza, pois meus dois primos não passaram.

Mas enfim, estudei aquele ano com muita alegria e entusiasmo! Amigos novos, escola nova, uma tremenda alegria! Mas, ao final daquele ano, uma nova surpresa me esperava: Mais um teste de seleção: A escola naquele ano iria passar a ser totalmente desvinculada da prefeitura, então, os alunos que faziam parte do PMC SATC, teriam que realizar um novo teste para estudar na quinta série!

E assim aconteceu: o bendito teste!! Mais uma adrenalina! Realizei o teste e passei novamente! A partir da quinta série meu amor por essa escola só aumentou: estudei até o terceiro ano do Ensino Médio, fiz meus melhores amigos aqui, e decidi fazer faculdade de Ciências Biológicas.

Quando entrei para a faculdade, decidi que iria ser professora de Biologia. Coloquei como meta interior trabalhar nessa instituição que me havia ensinado tanto e que tinha me proporcionado tantos momentos alegres.

Quando faltavam uns dois anos para eu me formar na faculdade, surgiu a oportunidade de estagiar no laboratório de biologia, como auxiliar dos professores. Fiz a entrevista e fui selecionada. Trabalhei um ano como estagiária do laboratório de biologia, e no ano seguinte, uma nova oportunidade: estagiar no setor de meio ambiente com Educação Ambiental.

Pois bem, trabalhei aquele ano nessa área, um ano maravilhoso, além de fazer o que gostava, fiz amigos e também conheci meu atual esposo, pois ele também era colaborador da Satc. Foi um ano bastante trabalhoso, mas muito prazeroso!

Nesse mesmo ano, o destino me pregaria mais um teste: a escola não poderia mais renovar meu contrato de estágio, pois já haviam se passado os dois anos permitidos por lei. Então, não fui contratada como funcionária, fiquei um ano longe dessa instituição, realizei outras atividades, formei-me em Biologia e lecionei em outras escolas. Mas, como meu destino e minha meta interior eram de lecionar na Satc, nunca desisti desse sonho!





Qual a sua história na Satc?

Camili Garcia

Olá, sou Camili Garcia, tenho 37 anos e vou contar um pouquinho da minha jornada na Satc.

Em 2004, quando me formei na faculdade, falei para mim mesma que um dia iria trabalhar na Satc. Quando achei que estava preparada, coloquei meu curriculum e logo fui chamada para uma entrevista, um tempo depois, para minha felicidade, fui contratada. Isto foi no ano de 2008, que por sinal foi muito especial, realizei em minha vida dois objetivos que considero importantíssimos: trabalhar na Satc e me casar. Assim minha vida e minha rotina deram um giro de 360º graus, “uau”, novo emprego, novos colegas, novos amigos e uma vida conjugal a assumir. Se inicia então, um novo ciclo, cheio de expectativas.

Nunca duvidei que gostava de ser professora, mas foi na Satc que me apaixonei pela profissão, que descobri o quanto é bom estar em sala de aula, o quanto nossos alunos são especiais e o quanto o trabalho em equipe é importante. Os anos foram passando, as amizades e a confiança na escola se firmando, e tornando-me, a cada dia, uma pessoa mais realizada.

Três anos depois, descubro que estou grávida de uma linda menina. Minha gravidez foi um pouco conturbada, com alguns problemas, que Graças a Deus, foram resolvidos com sucesso. Nesse estágio da gravidez, os meus alunos estiveram presentes, sempre carinhosos e interessados no desenvolvimento do bebê, enchiam-me de mimos e muito amor.

Dediquei-me e dedico-me seriamente ao meu trabalho, tentando sempre atingir os objetivos propostos por mim e pela escola, vivendo a cada dia novos desafios, que hoje me deixam muito orgulhosa e cheia de vida.

Em 2017, minha filha começa a estudar na Satc, e está apaixonada pela escola e professores, sinceramente acho que a Satc deve ter um tipo de “magia” que encanta a todos que passam por ela.

Hoje faz exatamente 10 anos e 7 meses que sou professora de Matemática do Ensino Fundamental II da Satc. Confesso que estou muito emocionada escrevendo este texto, pois vivi e vivo momentos inesquecíveis lecionando. Sou extremamente grata e apaixonada por essa instituição, e levarei para sempre comigo um imenso carinho.

Qual a sua história na Satc?

Caroline Pickler Machado Silvano

Sou Caroline Pickler Machado Silvano, entrei na SATC em 1999, na 1ª série, com 6 anos. Percorri todo o Ensino Fundamental e Ensino Médio no colégio. Acompanhei muitas mudanças, troca da logomarca do colégio, diferentes uniformes, construções de prédios e laboratórios, alunos e professores diferentes. Quando cheguei ao 2º ano do ensino médio, comecei a cursar o ensino técnico de Informática Industrial. E em 2010 me formei no ensino médio e finalizei o curso técnico.

Em 2011, estava à procura de estágio para me formar no ensino técnico, quando a Satc entrou em contato me informando de um estágio no colégio. Aceitei, e estagiei por um ano, trabalhando com o Ensino Fundamental. Então me despertou a vontade de trabalhar com crianças. Ao fim do meu estágio surgiu a proposta para trabalhar de auxiliar no Ensino Fundamental no laboratório de informática, juntamente com a professora de informática. No ano seguinte, comecei a graduação de pedagogia e aceitei a proposta.

Durante os 4 anos da graduação, fiquei de auxiliar da professora de informática e me encantando cada vez mais com os alunos e pela profissão de professora.

Em 2015, formei-me em pedagogia e recebi a proposta de ser professora de Informática, fiquei muito feliz e aceitei com muito orgulho. Além de ser professora de informática no ensino fundamental I (1º ao 5º ano), também fui auxiliar de sala do Ensino Integral, durante 3 anos.

No período em que fui auxiliar aprendi muito, quando me convidaram para ser professora eu realmente estava preparada, pois tive a oportunidade de ser auxiliar e aprender como ensinar.

Em 2016, abriu uma unidade do Colégio Satc em Turvo e tive a honra de ser convidada para participar do quadro de professores. Então, lecionei nas unidades de Turvo e Criciúma durante o ano todo, no Ensino Fundamental I.

Já em 2017, tive uma proposta para trabalhar com o Ensino Fundamental II, na unidade de Criciúma, em um projeto de informática. Era algo novo, pois nunca tinha trabalhado com alunos maiores, mas aceitei o desafio e o projeto foi bem sucedido. Além deste projeto, continuei lecionando as aulas de informática para o Ensino Fundamental I.

E neste ano de 2018, com uma nova proposta, veio mais um desafio, a nova disciplina: Tecnologias Aplicadas. Fiquei honrada em fazer parte desta equipe de professores que está inovando o ensino, por meio de projetos criativos e eficientes. Com isso, voltei a lecionar na unidade de Turvo, para o Ensino Fundamental I e continuo na unidade de Criciúma com as turmas de 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental I e com o 7º ano do Ensino Fundamental II.

Hoje tenho muito que agradecer aos coordenadores, professores, alunos e colegas que passaram pela minha trajetória na Satc. Orgulho-me muito de fazer parte do Colégio Satc, onde cresci e me formei uma excelente professora de Tecnologias.



O início ou relato em terceira pessoa

Charles Martins

O ano era 1992. Cabelo penteado para o lado, um pouco de gel fixador para não bagunçar. Bermudinha vermelha e camiseta branca – uniforme da educação infantil – perfeitamente alinhadas, lancheira preparada com um suco natural de uma fruta qualquer e um sanduíche de pão francês. Doces eram proibidos nessa época. Ao seu lado, a mãe, orgulhosa por levar o filho no primeiro dia de aula. Fosse hoje, uma foto estaria sendo postada em uma rede social qualquer para registrar o momento, mas como era o início dos anos noventa, a única lembrança que ele tem é da mãe amarrando o seu cadarço e dando os últimos retoques para que ele chegasse em perfeitas condições à escola. Ela não sabe, mas acompanhar a maneira cuidadosa com que cada movimento era executado só fazia aumentar aquele nó na garganta que ele vinha trazendo desde o momento em que foram comprar os materiais, a mochila de super-herói e a lancheira vermelha, combinando com o uniforme. Ele não queria ficar longe dela, mas também não poderia decepcioná-la. Logo ela, que falara tão bem da escola, dos amigos que faria, da professora que cuidaria dele. Mas ele não queria estar lá. Não queria pensar na possibilidade de se distanciar da mãe. E se ela não voltasse para buscá-lo? E se alguém o agredisse? E se... Não havia mais tempo para pensar. O carro já havia parado em frente à escola. Muitas crianças choravam, muitos pais tentavam acalmá-las, professoras recebiam os alunos com um largo sorriso. Ele não conseguia sorrir. Aquele nó estava ficando cada vez maior. Segurou o choro o máximo que pôde. Uma lágrima escorreu. Secou rápido, não queria que a mãe notasse. A professora o cumprimentou, chamando-o pelo nome. Como uma desconhecida poderia se achar assim

tão íntima? Foi o suficiente para que ele se escondesse entre as pernas da mãe. Não conseguiu ouvir o que elas conversavam. Ela tentou tocá-lo, uma aproximação talvez ajudasse. Ele não reagiu. Não queria olhar para aquela mulher. Queria estar grudado à mãe o máximo que pudesse. Queria voltar a ser um bebê para ser carregado no colo. Queria mais do que isso, estar de volta na barriga, protegido de tudo, protegido de todos, protegido por ela. Ela foi embora. Não se despediram. Sentindo-se abandonado, sentou-se em um canto qualquer. A professora e algumas auxiliares tentavam levá-lo para junto das outras crianças. Ele gritava que não queria. Desistiram. Agora que a mãe não estava mais ali, ele não precisava mais segurar o choro. E chorou muito. Chorou como se a tivesse perdido para sempre. Chorou como se o estivessem torturando. E, naquela pequena cabecinha de quatro anos, estar lá era uma tortura. Não sabe como, mas adormeceu, ali, sobre um colchonete, agarrado à lancheira e à mochila. Quando acordou já estava no conforto do seu quarto. A mãe estava ao lado dele, termômetro medindo a febre de meia em meia hora. Não conversaram sobre o que havia ocorrido. A experiência não fora positiva e o adoecimento repentino era prova disso. Não voltara à escola naquele ano (1992). Nem no próximo (1993). Nem no próximo (1994). O acordo firmado entre mãe e filho era: tudo bem não ir à escola – hoje seria caso de justiça –, mas o estudo deveria ser em dobro em casa. A mãe, dona de casa na época, fora sua primeira professora. Não era difícil conseguir as cartilhas de alfabetização quando se tem metade de familiares envolvido com o mundo escolar: vó professora, tias professoras... Alfabetizou-se sob o olhar atento daquela que não havia sequer completado os estudos. Em casa, tinha tudo o que um aluno precisava: livros de história, pasta de datas comemorativas, deveres a serem feitos sozinho. Mas não tinha a convivência com as outras crianças nem a mínima independência que se espera com a avançar da idade. Isso preocupava a mãe.



Em determinado momento, ela não daria mais conta nem poderia substituir a instituição escolar e, contra a vontade do filho, ele deveria ser matriculado em uma escola. Durante os anos de educação domiciliar, a mãe fora o acostumando à ideia. “Na escola, você terá amigos, atividades que não podemos fazer em casa. Nada de ruim vai te acontecer”. Mas isso não era o suficiente para convencê-lo. Próximo a entrar na primeira série, em 1995, diversas foram as tentativas para que ele ao menos aceitasse uma visita à escola escolhida pela mãe para que ele desse início ao ensino fundamental. Essa escola tinha o verde como cor predominante no uniforme. Talvez ela não tenha optado por essa razão, mas a cor poderia trazer um pouco de esperança para quem já estava perdendo as forças na tentativa de convencer o filho da importância de quebrar esse vínculo forte que tinham e passasse a estudar como todas as crianças da sua idade. Como última tentativa, fez uma promessa a Santo Expedito, para que o filho ao menos aceitasse a ideia de conhecer a escola, para que aos poucos pudesse se adaptar e, quem sabe, permanecer lá algumas horas por dia. E se o Santo Expedito deu conta da encomenda? Bem, basta dizer que quem vos escreve é o filho dessa mãe. Se no início houve grande resistência para entrar na escola do uniforme verde, deve-se ressaltar que lá ele permaneceu por todo o ensino fundamental e médio, saiu apenas para cursar a graduação e retornou logo após estar formado em uma outra função: professor. Santo Expedito fez tão bem o seu trabalho que é a ele que o agora homem formado recorre quanto o impossível precisa ser feito. Quanto à mãe, ela é só orgulho do profissional que o filho se tornou. Para quem no ensino da vida escolar não queria saber da escola, hoje, ele fez dela a sua segunda morada. E, dependendo do período do ano, é por lá onde ele passa a maior parte do tempo. A mãe até acha que Santo Expedito poderia ter dado uma maneirada na ajuda, mas no final das contas a realização do filho é também a realização dela e o sentimento de dever cumprido a faz sentir-se completa.

Na primeira série, criamos vínculo muito forte com as professoras e ela era tão doce e dedicada naquilo que fazia. A senhora que a substituiu não tinha a mesma doçura que ela. Era austera, rígida e brigava por qualquer razão. Mas valeu apenas ter tido esses dois tipos de profissionais no início da minha vida escolar. Para uma criança que não tinha frequentado a educação infantil, a diversidade de professores fez bem.

A escola do uniforme verde teve desde o início da minha vida uma importância fundamental. A Satc tem disso, de nos fazer descobrir o que queremos, quem somos e o que podemos. Uma vez adaptado à escola e aos professores, saber o que eu queria para o futuro não foi muito difícil. Depois de entrar aqui, passei a participar ativamente de tudo o que ela me proporcionava. Lembro-me de ter chorado muito quando a minha primeira professora, uma senhora alemã, aposentou-se na metade do ano. Desde o primeiro dia de aula no ensino fundamental, procurei me dedicar como aluno. Na época, eu não tinha muito bem a noção, mas talvez fosse uma tentativa de não decepcionar minha mãe, pois eu sabia que ela se sentia triste quando via as outras crianças frequentando a escola e eu não. Mas no fundo, acredito que eu realmente gostasse de passar aquele tempo aqui. Apesar de que, nos primeiros meses tudo o que estava aprendendo eu já havia sido ensinado nos anos de educação em casa. E eu até ajudava os colegas que tinham dificuldade em escrever com letra cursiva. Era o sangue de professor já pulsando desde os primeiros anos de escola.

Tive um ensino fundamental relativamente tranquilo nos anos iniciais, sem problemas com professores ou disciplinas. Dizem que quando optamos pela área da linguagem é porque temos problemas com as exatas, mas não me lembro de ter tido algum problema significativo com qualquer matéria. Das professoras dos quatro primeiros anos, uma delas é minha colega de profissão hoje. Sempre que nos encontramos na sala dos professores ou em reuniões, ela comenta sobre o meu comportamento, minha letra, minha postura relativamente séria, o que ela achava precoce para a minha idade.

O meio ou Enfim, a primeira pessoa

Foi nos anos finais do ensino fundamental que minha decisão para me tornar professor começou a se concretizar. As aulas com a professora de Português da época foram cruciais para minha decisão. Eu não admirava apenas a maneira com que ela conduzia as aulas, mas também a forma com que ela nos tratava. Não que ela fosse doce como a tia Inge da primeira série, mas a seriedade e o respeito com que ela via a profissão de professor me contagiou. Lembro-me de todos os livros que lemos durante o período em que ela trabalhou com a nossa turma. Ela nunca fez uma ficha de leitura vazia, perguntando título e autor do livro. As atividades propostas sempre envolviam pesquisas sobre os temas tratados nas obras, criação de peças de teatro, mistura de linguagens. Enfim, ela sabia como nos aproximar da leitura e nos fazer gostar daquilo. Não é por acaso que ela foi minha inspiração na profissão. Um dia, ainda lá pelo ensino médio, comentei com ela minha intenção de cursar Letras. E a partir daquele momento, ela já começou a me chamar de colega de profissão. Disse, inclusive, que eu a poderia substituir quando ela se aposentasse. Não sei se tem dedo do Santo Expedito nisso tudo, mas o fato é que no ano em que eu cursei meu último semestre de graduação foi também o último ano dela como professora. Jamais pensei que pudesse substituí-la. Fiz todas as entrevistas e dias depois, recebi uma ligação dizendo que havia sido selecionado e que precisava passar para a coordenação pedagógica três manhãs disponíveis para o ano seguinte para que pudessem organizar o horário. Isso marcaria meu retorno à escola do uniforme verde, passados quatro anos, período que levei para cursar a graduação.

Depois de formado, quando iniciei minha carreira docente na Satc, lembro-me bem de uma primeira conversa com a minha coordenadora na época. Ela disse não temer pela questão voltada ao conteúdo, mas, como eu assumiria turmas de ensino médio, ela afirmou estar apreensiva sobre a maneira com que eu me comportaria diante de quarenta alunos. O fato de eu ser realmente jovem na época e aparentar ser ainda mais novo poderiam ser agravantes. Mesmo não tendo certeza de como tudo ocorreria, disse a ela que poderia confiar. Em um primeiro semestre tinha apenas doze aulas, no segundo aumentei para vinte. No ano seguinte, já estava trabalhando praticamente todos os dias. Acredito que tenha feito meu trabalho de maneira satisfatória.

Porém, as coisas não forem sempre tão fáceis por aqui. Como professores, podemos até estar preparados para responder aos questionamentos sobre acentuação ou grafia das palavras. No entanto, há alguns questionamentos que nos tiram o chão e nos damos conta de que toda certeza do mundo cabe mesmo apenas na teoria, mas não na vida. Até o momento, na minha ainda curta carreira de professor, a pergunta mais difícil que tive que responder não foi sobre nenhuma questão gramatical ou sobre período literário. Muito menos o significado de uma palavra.

O questionamento mais difícil foi, quando com lágrimas nos olhos, no meio de uma aula sobre Clarice Lispector, na qual líamos o conto Felicidade Clandestina, uma aluna me perguntou: “-Professor, quando a gente sabe que é realmente feliz?” Foi em momentos como esse que eu percebi que nenhum curso de graduação ou pós-graduação nos ensina a responder o que somente a prática permite conhecer. Lidar com seres humanos é a tarefa mais dura e mais prazerosa que pode existir. Infelizmente, não é a mais fácil e requer além de inspiração, muita dedicação, pois são nesses momentos que deixamos de lado o conteúdo da matéria e passamos a dar valor ao conteúdo do sujeito, que por muitas vezes acabam ficando em segundo plano enquanto buscamos respostas para outros tipos de perguntas. Para um jovem de vinte anos na época, responder a uma pergunta desse tipo, ainda mais assim de surpresa, foi um primeiro desafio. Não lembro bem o que respondi. Lembro apenas que tive vontade de abraçá-la por um momento e dizer que a felicidade é relativa e que, podemos nos considerar felizes mesmo quando não temos tudo o que queremos, mas que nos consideramos satisfeitos com aquilo que conquistamos.

Hoje, aos quase trinta anos, parece-me mais fácil, mas naquela época, pensar sobre algo tão abstrato não me pareceu tão simples.

Permaneço na Satc até hoje. Considero-a minha segunda casa. Apesar de convites para trabalhar em outras escolas da cidade, prefiro permanecer onde estou. Devo a eles a confiança depositada em mim no início da carreira e sou muito grato por terem acreditado no meu trabalho, mesmo tendo pouquíssima experiência ao sair da graduação.

Essa aposta nos talentos que nós mesmos desconhecemos é marca da Satc. É o que a faz ser tão especial e é por isso que sou tão grato. Apesar de saber de todas as dificuldades que se apresentam à profissão de professor, sinto-me realizado na carreira que escolhi e, certamente, há muito da Satc em todas as minhas escolhas. Não posso deixar de afirmar que, por vezes, a sensação de desalento se aproxima, porém, acredito que isso venha a acontecer em qualquer emprego. Hoje, na mínima possibilidade de abatimento quanto ao campo profissional, recorro logo a Santo Expedito, e o lembro de que parte disso tudo é “culpa” dele. Sendo assim, divido com ele as responsabilidades da profissão. De algum lugar, ele me manda energia e forças para que, mesmo à contracorrente das perspectivas mais globais eu continue firme naquilo que me propus estudar. E poder contribuir com a instituição que me viu crescer apenas colaborar para que minhas conquistas tenham um sabor ainda mais especial.



Qual a sua história na Satc?

Cristiane Pavei Martinello Fernandes

Quando nos comunicaram que deveríamos escrever a nossa história como professor na SATC achei que seria fácil. Começaria pelo meu primeiro dia na escola e acabaria nos dias de hoje. Bom, mas ao sentar-me em frente do computador para começar a minha história dei conta que não seria assim tão fácil.

Para começar em 2018 completei 20 anos como professora e 16 anos como parte do quadro de professores da Satc. Se convertermos isso em horas/aula são quase 30.000 horas em sala de aula. É muito tempo e muitas histórias para se resumir em alguns parágrafos. Mas vamos tentar...

Meu primeiro dia de aula na SATC foi em agosto de 2002 como professora substituta. A professora da Satc estava entrando em licença e me pediu para substituí-la na disciplina de Sistemas Operacionais no curso Tecnólogo em Telecomunicações. Lembro com detalhes porque na mesma semana fui convidada para lecionar no curso técnico em Informática Industrial juntamente com o Professor Luciano Fernandes (meu marido).

Foi um período que nos exigiu muitas mudanças e ajustes... começamos a dividir turmas, disciplinas e diários além das atividades do dia a dia como casal. Foi um aprendizado para nós como pessoas e educadores, porque no início não conseguíamos separar as situações de sala de aula das pessoais... acabávamos sempre levando para casa. Acho que hoje ainda fazemos um pouco disso, mas com certeza, com bem menos frequência.

Ao longo destes 16 anos muitas situações ocorreram,

muitas me marcaram para a vida toda. Posso dizer que compartilhei momentos de alegrias e tristezas. Momentos de extrema felicidade como o nascimento dos meus filhos e momentos de dor, como problemas de saúde em que tive que me afastar da sala de aula para me recuperar ou a perda de alunos queridos que se foram em plena juventude, mas que deixaram lindas lembranças. Também tiveram os momentos de brincadeiras em sala de aula que descontraíram horas de trabalho intenso, as comemorações de datas especiais, aniversários e conquistas que compartilhamos com nossos colegas e alunos, momentos de conflitos e estranhamentos entre colegas onde foi necessário intervir e acalmar os ânimos, nas visitas técnicas onde além de professores ocupamos o papel de mãe/pai para os nossos alunos e inúmeros outros momentos que guardamos com carinho.

Como diz o célebre autor Saint-Exupéry "Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si e levam um pouco de nós." Assim vejo minha história como professora na Satc, a cada aluno que passa por minha sala de aula deixa sua marca e uma lembrança e espero poder recordar delas sempre.





Qual a sua história na Satc?

Débora De Pellegrin Campos

Não fui aluna Satc. Não fiz um curso Técnico da Satc, mas fui acolhida pela Instituição há onze anos. Onze anos vivendo em uma nova família, conhecendo meus novos “parentes” e trocando experiências. Entrei na Satc em 2007 cursando Engenharia Química para fazer um estágio no Laboratório de Análises Químicas e Ambientais (LAQUA), trabalhei no setor durante sete anos. No laboratório eu aprendi, errei, amadureci, fiz amigos, colegas, pessoas as quais me acolheram como uma verdadeira família e que tenho contato até o dia de hoje.

No ano de 2008 comecei a dar aula no curso Técnico em Química para substituir uma professora que estava grávida e desde então me apaixonei pela docência, tanto é que hoje sou “apenas” professora, ou “só dou aula” como os alunos costumam perguntar.

Quando decidi cursar Engenharia Química a última coisa que eu imaginei era ser professora ou lecionar, mas as oportunidades foram aparecendo e eu amando cada vez mais essa profissão. Minha avó foi professora e hoje eu sou o maior orgulho dela por ter seguido a sua profissão.

Com o passar dos anos comecei a dar aula na Faculdade também e em 2014 decidi deixar o LAQUA para ser professora da Escola. Atualmente sou professora dos Técnicos em Química e Engenharia Química. Posso dizer que essa foi uma das melhores escolhas que eu fiz, pois passei a sentir a Satc como Escola, analisar a Instituição com outros olhos e pensar muito mais no bem dos nossos alunos.

Tive momentos de alegria e tristeza, já ri, sorri, dei gargalhadas e chorei, chorei de alegria e emoção, tanto pelo trabalho, quanto por problemas pessoais, mas o mais importante é que sempre encontrei pessoas para dividir as emoções, sendo elas boas ou ruins. Tenho muito amor pelo meu trabalho, pela minha função e por aqueles que dependem de mim, os meus/nossos alunos!!



Deise Cristina Venson Pessi

Qual a sua história na Satc?



Professores são condutores de passagens, são viajantes, são acompanhantes,... Eles percorrem um pouco do nosso caminho ao nosso lado. Tem aquele que percorre todo o caminho falando, fala da sua disciplina, fala sobre a vida, sobre suas experiências; tem aquele que só observa, fala pouco, analisa, percebe detalhes; tem aquele que permanece em silêncio por todo o trajeto; tem o que registra tudo, guarda todas as informações; tem o que cria mapa do caminho, desenha, deixa marcas; tem o que conduz a caminhada a empurrões; tem o que lhe carrega nos braços; tem o que enxuga suas lágrimas; o que lhe dá um sopro de coragem...

Bem, após conhecer tantos professores, de percorrer meu caminho como estudante, fui conduzida por um camininho que me fez retornar à Satc, e desta vez preparada para abrir portas e janelas e ser um pouco desses professores no caminho de outros que outrora fui.

1ª Porta - a primeira porta era um lugarzinho um pouco escuro, ele tinha sua porta em cor cinza ao lado de uma escada, as luzes do corredor estavam quase sempre apagadas. Lá dentro era simples, algumas paredes ganharam cores, potes coloridos, papéis picotados, colados, atividades pelas paredes, manchas de tinta por todas as partes, um lápis e outro pelo chão, um boneco guardião dos tubos de cola, uma pia sempre cheia de água e pincéis para lavar,... Essa era a cena do que havia lá, a porta estava sempre fechada, pois de lá saía muito barulho. Parecia que aquela porta segurava lá dentro um brilho radiante no meio de tudo. Em minha memória ainda estão vivos aqueles gritos, conversas, risadas, histórias, pés correndo, mãos coloridas, desenhos, universos criados por aquela luz que transcendia as paredes do pequeno ateliê de artes do Ensino Fundamental. Lembro com carinho daqueles olhos brilhantes, das mãos pequenas que tocavam meus braços e trazendo um passarinho que havia se perdido ao bater no vidro ou cair do ninho. Lembro ainda da confiança, da forma tímida de perguntar algo, dos vínculos afetivos, mesmo que temporários, mas muito sinceros.

Fechei aquela porta e lá ficou um pouco de minhas cores, confesso sentir saudades da energia que o nosso mundo da imaginação nos proporcionava. Eramos amigos, mas assim como aquele Pequeno Príncipe que nos ensina, precisei partir em busca de conhecimento.

2ª Porta - eu já havia entrado naquela porta algumas vezes, ela não era minha, eu apenas ajudava um amigo quando necessário, mas dessa vez voltei para assumir aquela porta. Meu amigo também precisou partir para buscar novos conhecimentos. Nessa porta haviam caminhos diferentes, com personagens mais complexos, com muitos desafios a enfrentar e a ajudar.

Ali havia menos do mundo imaginário e recebiam diariamente fortes doses de realidade, mesmo que ainda não tão próximas. Esse caminho desafiador me lembra Raul e a metamorfose ambulante que não quer ter aquela velha opinião formada sobre tudo. Eles precisam escolher quem irão ser sem saber bem quem realmente são. Entre uma confusão e outra, eles alçam o próximo voo e descobrem que existia um mundo muito mais complexo e desafiador fora da Escola Técnica. E assim eles fecham a porta deixando a mim e outros lá dentro a espera dos próximos.

3ª Porta - após minha partida da porta mágica e da porta de repasse, uma outra porta se abriu e lá dentro haviam três janelas. Por lá vi olhos curiosos e preocupados. Eles procuravam desvendar o que tinha lá dentro, já preocupados demais com a realidade. Já experimentaram novos ares, alguns alçaram voos mais longos, outros mais razantes, altos, alguns ainda estão tentando decolar. Essa é a porta da Faculdade, uma porta jovem procurando um lugar ao sol. Após percorrer muitos caminhos, Ensino Fundamental, Escola Técnica e Faculdade, observar por dois lados, percebi que o que mais me marca nesses anos são as histórias aqui vivenciadas. Ainda enquanto menina, gostava de olhar pelas janelas e observar os espaços verdes, na adolescência eu descansava nesses espaços verdes, e agora estes espaços verdes são convites para pequenas pausas entre uma aula e outra. Nesses espaços vejo uma vida afetiva sendo construída para além de frias paredes das salas. Vejo muitas risadas, conversas, vejo amigos. Deduzi então que o conhecimento mais importante está além das salas de aula, basta perguntar alguma lembrança para aqueles que por aqui passaram e eles irão relatar algumas dessas vivências com nostalgia e saudade.

Por ordem do destino e para emocionar ainda mais esta sensível professora, este ano tive a surpresa de reencontrar rostos conhecidos no primeiro dia de aula da escola técnica. As crianças das minhas primeiras turmas do Ensino Fundamental chegaram ao nível Técnico. Bobagem a minha imaginar que eles iriam ser para sempre crianças, penso que os guardei assim com uma lembrança carinhosa. Foi emocionante vê-los em novos formatos, eram aqueles mesmos olhos brilhantes, só que agora com um visual diferente, seguindo a trilha em busca de novos conhecimentos e procurando seu lugar ao sol. Fiquei feliz por cruzar seus caminhos novamente e essa visão de espelho me impulsionou a escrever. Um dia era eu, hoje são eles. Um dia eram eles, hoje sou eu,... E nesse mundo de conhecimento proporcionado pela Satc, onde muitos caminhos ainda irão se formar, lembro da fala de uma aluna, quando me disse que o professor de Artes tem um arco-íris dentro de si. Cá estou, se eles procuram um lugar ao sol, cabe a mim e ao meu arco-íris emanarmos essa luz para que eles possam ver as mais belas cores por onde percorrem.

Qual a sua história na Satc?

Diego Piovesan Medeiros

A minha história com a Satc está relacionada com a de minha família. Um de meus tios, fez parte da primeira turma de alunos no antigo internato e posteriormente, meus outros tios maternos também estudaram na instituição, que na época só recebia homens. Meu outro tio, Iraíde Antônio Piovesan, fez parte da Satc ativamente como aluno, professor e diretor, fortalecendo a instituição com seu trabalho e paixão pela educação.

Cresci nesse universo de pessoas apaixonadas por esse lugar e muito incentivado por eles e pelos meus avós, ingressei na Satc em 1999, como aluno do curso técnico de Desenho Industrial. Foram anos maravilhosos de muito aprendizado. Na época, como adolescente, tinha uma certa vergonha do meu bom desempenho no curso ser comparado com meu parentesco com o então diretor, e meu tio, Iraíde. Bobagem de adolescente.

Finalizando o curso técnico, entrei no mercado de trabalho, graças ao braço forte da instituição e com isso, me fiz publicitário, me especializando em Design Gráfico. Já lecionando em outra instituição, tive a oportunidade de retornar para Satc não mais como aluno, mas como professor na graduação recém criada de Design. Quando tive a confirmação que eu começaria no semestre seguinte (2009/1), fui correndo dar a notícia aos meus tios. Isso era importante, era minha história se consolidando com essa instituição.

Mas a Satc não me trouxe apenas alegrias profissionais. Em uma viagem para um congresso, conheci uma garota tímida mas que mexeu com meu coração. Eu, também muito tímido, não sabia como chegar para conversar com ela até ver que a mesma carregava uma pasta da Satc. Puxei conversa com ela e descobri que estava estagiando na House (agência interna da instituição). Começamos uma amizade que dura até hoje, rendendo um namoro, um noivado e um casamento muito feliz.

Em 2011/2, tive a oportunidade de assumir o cargo de coordenador do curso de Design, e por meio da força da marca Satc, fazer com que o mercado de Design da região ganhasse força e identidade. Com um trabalho junto de uma grande equipe, coordenei o curso durante quase seis anos. Hoje atuo como professor nos cursos de Design, de Publicidade e de Jornalismo.

Ao longo da minha jornada lado a lado com a marca Satc, tive a oportunidade de crescer como profissional, tendo o incentivo para pesquisa, não só dos meus tios entusiastas da educação, mas dos meus diretores e colegas. Com isso, me tornei o primeiro doutor em Design de Criciúma e da instituição Satc.

Por tudo isso, vejo que é muito difícil falar uma única história, se estas formam uma grandiosa jornada pessoal. Minha história com a Satc está totalmente ligada a minha existência, minha trajetória como profissional, como homem, como ser humano. Carrego um sentimento grandioso de gratidão por todos que fizeram e fazem parte dessa marca. Tudo que faço para esta instituição é carregado de um significado que foi construído lá na primeira turma, há 60 anos atrás, pelas mãos dos meus queridos tios.

Essa é a minha história até aqui. Que venham anos ainda mais desafiadores e felizes com essa instituição que amo tanto.





A minha história na Satc

**Emanuele Decker Jeck
Toldo**

Há 13 anos iniciei minha história na Satc!

Muito prazer, sou a Emanuele, também conhecida como prof^a.: Manu. Lembro-me como se fosse hoje de uma frase dita na minha entrevista... “queremos um profissional que vista a camisa da Satc!”. Para uma professora até então recém-formada e com pouca experiência, seria complexo compreender o que estava subentendido nas entrelinhas... Mas com certeza seria uma excelente oportunidade de aprendizado e conhecimento em uma grande instituição.

Iniciei a minha trajetória profissional em 1º/08/2005, quando fui admitida na Satc e comecei a dar aulas no Ensino Fundamental, com uma turma da 1ª série, em plena metade do ano, no qual, até então, eu não tinha tido nenhuma experiência... Porém, lutei, busquei e aprendi! Desafiador... Esta seria a palavra que caracteriza meus tantos anos de história na Satc... Alegrias, sorrisos, brincadeiras, afetividade, amizades, companheirismo e comprometimento também obstáculos, estudos, pesquisas, escolhas, responsabilidades! Trabalhar com crianças não é para qualquer um... É diariamente maravilhar-se, encantar-se e emocionar-se com o progresso do seu aluno... É dar limites, dizer não, chamar atenção, acolher, dar colo, ser mais que uma professora... É ser referência para esse sujeito bem como sua família e comunidade. Formei-me em pedagogia, sempre sonhei em ser professora... Mas na Satc descobri a minha grande paixão chamada: al - fa - be - ti - za - ção! Para que alegria maior do que ensinar os alunos a ler e a escrever?

Minha trajetória na Satc permeou o 2º ano (antiga 1ª série) até o ano de 2010 e nos dias atuais vem permeando o Ensino Infantil (desde 2016) e o 1º ano. É muito bom saber que muitos alunos que já tive em todos esses anos, cresceram e foram em busca de seus sonhos! É tão gratificante ser lembrada e carinhosamente abraçada ou receber um delicado sorriso deles... Histórias únicas que acrescentam a cada dia no meu livro da vida.

Em todo esse tempo de Satc, vi muitas mudanças ocorrerem; pessoas entraram, outras saíram e muitas coisas aconteceram! Tecnologia, aperfeiçoamento, capacitação, inclusão, respeito, famílias, integração e educação... Inovações a todo momento. Nesses tantos anos de instituição, já vivi desde a professora que junto de uma das suas turminhas escreveu uma carta para o astronauta “Marcos Pontes” e dele recebeu resposta até a professora maluquinha que teve a honra de estar presente ao lado do escritor Ziraldo em um evento oportunizado por nossa escola... Sem dúvida, vamos muito além da sala de aula... Tenho orgulho de ser Satc. Em todo esse tempo, também tive a oportunidade de trazer minha filha para aqui estudar desde seus 7 anos e, recentemente, se formar no Ensino Médio e Técnico... Repleta de sonhos, objetivos e saudades imensas dessa escola que a acolheu e fez inúmeros laços de amizade. Embora a rotina diária de todo professor não seja tão simples e nem tão fácil, estar no cotidiano da Satc diariamente me faz feliz e com o desejo crescente de fazer sempre o meu melhor... Aprendo diariamente que vestir a camisa da Satc é dedicar-se, comprometer-se, buscar, priorizar cada aluno e respeitar suas singularidades, é respeitar o seu colega e trabalhar em equipe! É desafiar-se mais e mais todos os dias e compreender que juntos todos somos mais fortes.

Obrigada Satc!

Minha história não termina por aqui... Muitos capítulos temos juntas a escrever! Seguirei vestindo essa camisa.





Qual a sua história na Satc?

Gabriela Rocha Roque

A minha história com a Satc vai muito além do meu exercício como professora, no ano de 1994, eu com 10 anos de idade comecei a estudar neste colégio, assim, uma sementinha de amor com essa instituição foi plantada em meu coração. Segui minha trajetória aqui na Satc, cursei o técnico em Desenho Industrial, graduei-me em Tecnologia em Automação Industrial, bem como fiz especialização em Engenharia de Produção, a Satc foi responsável por boa parte da minha formação acadêmica. A Satc sempre esteve presente em minha vida, e graças a ela tive excelentes oportunidades de trabalho, pois atuei na indústria por 7 anos, e agora sou professora da própria Satc há 9 anos. Desde de criança sonhava em me tornar professora, minhas brincadeiras sempre foram em torno dessa temática, no entanto, minha formação me direcionou para um caminho diferente, trabalhar na indústria, mas no fundo do meu coração ainda pensava em me tornar professora. Até que um dia o destino resolveu me dar essa oportunidade, pois os cursos Técnicos de Eletromecânica e de Eletrônica precisavam de uma professora de AutoCAD e me encaixei perfeitamente nesta vaga.

Meu primeiro dia como professora, foi no dia 02 de agosto de 2009, quando entrei na sala de aula e vi aqueles olhinhos curiosos me observando e imaginar todo o conhecimento que eu poderia passar para eles, fiquei encantada em saber o quanto um professor é importante na vida das pessoas. Muitas portas se abriram para mim dentro da Satc, comecei lecionar demais disciplinas, em diversos cursos Técnicos, Faculdade Satc, e atualmente participo de projeto de pesquisa. Muito conhecimento adquiri e muito conhecimento eu passei para meus alunos. Posso dizer que me sinto responsável por cada aluno, e me dedico ao máximo para que eles tenham sucesso em suas vidas pessoais e profissionais.

Eu como professora, muitas vezes me senti mãe, irmã e amiga dos meus alunos, pois além de conhecimentos referentes às disciplinas, eles me procuraram para aconselhar-se, desabafar e pedir minha opinião, pois enxergam os professores com exemplos de vida, a responsabilidade é grande. Hoje posso dizer que me sinto plenamente realizada com a minha profissão e com minha atuação em sala de aula, em 9 anos de trabalho consegui melhorar em muitos aspectos, e sei que posso melhorar ainda mais. Posso dizer com absoluta certeza que não me vejo trabalhando em outra profissão. Eu amo essa instituição e tenho orgulho imenso em fazer parte da família Satc, luto a cada dia pelo nosso sucesso, zelo por nosso patrimônio e nossos alunos, e assim, confio que todos vamos juntos prosperar cada vez mais.

Qual a sua história na Satc?



Geovani Anacleto Amoroso

Chamo-me Geovani sou professor de Língua Inglesa pela Satc Idiomas antiga UDI, desde o segundo semestre de 2009. Entrei na Satc no segundo semestre de 2009 pouco antes das férias de inverno terminarem para os alunos. Logo na primeira semana que entrei para a família Satc havia uma reunião marcada em nosso setor cujo objetivo era além de me apresentar aos professores que já faziam parte da Satc Idiomas, também acertar alguns detalhes para o segundo semestre daquele ano que em breve iniciaria. Cheguei meio sem jeito, típico de quem não conhecia muito os novos companheiros de trabalho, conhecia apenas alguns professores, mas a grande maioria eram novos para mim. Pouco antes das apresentações aquilo que eu mais temia foi anunciado! Isso mesmo, uma atividade dinâmica! Naquela época eu era o único professor em nosso setor, ou seja, o único que recém-ingressara. Mas vamos então a tal atividade dinâmica... por ser recém-chegado na casa, e o único professor no setor naquela época, a atividade dinâmica previamente preparada por uma professora era de alguma forma mais voltada para o sexo feminino, não que não poderia ser realizada por homens, não... não... longe disso, a atividade poderia sim, mas por dançarinos. No meu caso a atividade era um grande desafio. Mas vamos a tal atividade... A atividade consistia em acompanhar um vídeo exibido em um telão na nossa sala de multimeios onde uma dançarina de salsa mostrava seus bem ensaiados passos de dança! Imagina eu, minha primeira reunião, rodeado de pessoas que até então não conhecia, único professor no meio de várias professoras e ainda por cima dançando SALSA! Foi hilariante, não sabia o que fazer, a dança era bemmmm complexa, principalmente para uma pessoa como eu cujo os dons da dança são inexistentes!!! Sabe aquelas bombas de fumaça que os ninjas têm em seus arsenais e que utilizam para sumir dos locais diante de perigos então, desejava ter uma daquelas naquele momento, atirar ela no chão e BUMMMM SUMIR, não pelo ambiente, muito menos pelas companhias, mas por estar TENTANDO dançar SALSA. Depois de realizada a tal atividade dinâmica, a responsável pediu desculpa por não saber que receberia um professor na reunião e que havia preparado a atividade para as professoras o que é claro foi perfeitamente entendido e aceito. Apesar do grande desafio que passei, posso dizer que tal atividade foi muito eficaz para quebrar o gelo que normalmente encontramos nos primeiros encontros com pessoas novas, e olha que quebrou! Até hoje em alguns momentos quando nos reunimos, essa lembrança vem à tona, lembrança que nunca esquecerei! Assim iniciei na família Satc.

Qual a sua história na Satc?

Gerson Maximiliano

Falar de minha história na Satc, é afirmar que ela faz parte de minha família. Muito antes de iniciar minha carreira de professor, já frequentava a instituição, durante os cinco anos de estudos, encerrando com a formação Técnica em Mecânica Desenhos e Projetos. Como professor, iniciei minhas atividades em agosto de 1994 e lembro muito bem a alegria de estar trabalhando junto com meus professores, colocando em prática o que aprendi com eles e aberto a novas aprendizagens e desafios que continuam durante todo este tempo.

O crescimento das instalações foi bastante grande, lembro muito bem que o único estacionamento que tínhamos, era o que hoje é ocupado pela coordenação e que na época todos colocavam seus veículos e ainda tinha espaço para visitantes e alunos. Nossas reuniões pedagógicas aconteciam em mesas redondas na biblioteca e no auditório e por muitas vezes até teatro fazíamos durante os encontros, todos os professores juntos. Presenciei o início da internet e dos computadores e ficava impressionado com a quantidade de gente que vinha ver/conhecer tal tecnologia, pois a Satc sempre esteve à frente de seu tempo.

Eu tive momentos de tristezas, perdi pessoas que admirava muito e alegrias também aconteceram. A Satc, auxiliou meu crescimento profissional com a graduação, especialização e mestrado, juntamente com inúmeros cursos de capacitação

Vinte e quatro anos de trabalho é um tempo grandioso, durante este período, casei, anuncie o nascimento de meu filho e na primeira oportunidade, matriculei na Satc, entregando e confiando a educação dele totalmente aos meus colegas de trabalho e com isso, tive o prazer de poder lecionar para ele no ensino técnico e até participar bem pertinho de sua formatura. Que orgulho e realização, oportunidade que muitos gostariam de ter! Grande parte de minha vida está ligada a Satc, e o que me deixa satisfeito é continuar trabalhando com pessoas que foram colegas de aula durante meus estudos, meus professores e ex-alunos que hoje também são colegas de trabalho, formando uma grande família.



Qual a sua história na Satc?

Minha história na Satc, iniciou-se como aluna do Colégio Satc, antigo EDUTEC - SATC, no ano de 2008.

Lembro-me das primeiras experiências como aluna da Satc: o sentimento de insegurança por estar em um espaço grandioso longe da minha cidade; a alegria por ter a oportunidade em estar em uma escola tão desejada pelos que a frequentavam e por muitos que não puderam ali estar; a construção de amizades novas e verdadeiras que perduram até hoje (e para sempre); a metodologia

de ensino, os recursos e as atividades significativas; professores diferenciados e outros nem tanto, mas todos especiais e que marcaram minha trajetória como estudante; os recreios e intervalos do almoço no gramado; os chororôs quando se tratava de notas baixas; os 10,00 reais (contados hehe) para passar o dia na Satc e realizar as refeições do dia.

No início da minha trajetória como aluna Satc, aprendi muito sobre a importância de valorizar o esforço dos meus pais (eles acreditavam em mim, eu não poderia decepcioná-los), aprendi sobre a importância do caminho percorrido para o alcance da realização de um sonho.

Desta forma, procurei estudar muito e assim me apropriei por meio do curso Técnico em Secretariado sobre: comunicação, iniciativa, liderança, empatia, ética profissional, elaboração de textos, regras gramaticais, trabalho em equipe, domínio e uso de tecnologias, organização, responsabilidade.

Após concluir o Ensino Médio e curso Técnico, formei-me em dezembro de 2011. É difícil escrever sobre o que senti naquela noite da formatura, a palavra para aquela noite memorável e o marco do fim de uma etapa e início de novas, resumiu-se em: GRATIDÃO.

Assim, após a formatura, iniciei o processo de procura por um estágio. Realizei entrevistas em algumas empresas no ramo de saúde e administração e também na Satc, pois naquele período abriu uma vaga para secretária no setor do Ensino Fundamental. Passei em todas e precisei escolher. Optei por estagiar na Satc por localizar-se ao lado da Universidade que oferta cursos de graduação que eram do meu interesse. Entrei na faculdade por mérito escolar para iniciar a graduação em Assistência Social e caso não fechasse turma, Psicologia. Porém, fui surpreendida com um convite profissional na Satc: passar para o cargo de auxiliar pedagógica, mas para isso precisaria cursar Pedagogia. Refleti sobre o convite e sobre a escolha, pois o estágio havia me proporcionado uma visão de mercado de trabalho, aprendi e evolui muito secretariando a coordenação do setor de Ensino Fundamental da Satc, e matriculei-me e em fevereiro de 2012, pois precisava abraçar essa oportunidade, e assim iniciei o curso de Pedagogia e passei a trabalhar como auxiliar pedagógica na Satc.

Esse era um cargo novo, fiz parte da primeira equipe de auxiliares, desempenhei essa função por quatro anos (ao longo da faculdade, desde o início de 2012 ao final do ano de 2015) e nessa função aprendi sobre: processo de ensino aprendizagem, didática, metodologia de ensino, construção do pensamento matemático, alfabetização, inovação, formação docente, planejamento e avaliação.

Giovana Pagani Daleffe



Auxiliei quatro professoras nas turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental da Satc, sendo elas: 1º A/2012, 1º B/2013, 1º/2014 D e 1ºA/2015. Cada uma com suas singularidades, aprendi sobre o compromisso e a paixão pela EDUCAÇÃO, sobre relacionamento humano, o cuidado com o outro, o desejo de contribuir efetivamente na formação do grupo/turma, sobre a responsabilidade que assumimos quando nos colocamos frente ao processo de construção do conhecimento, sobre a humildade que requer o ato de aprender e ensinar.

E então, com aspectos importantes para o desempenho da função, sendo: o cuidado com as crianças, a pesquisa, a iniciativa, o compromisso, a competência e a qualidade nas relações interpessoais, marcaram o meu tempo de auxiliar pedagógica.

E então, ao final do ano de 2015 (graduada em Pedagogia) fui novamente agraciada com um novo convite pela instituição, foi o auge da valorização profissional na minha história na Satc, uma aluna, que se tornou estagiária, que passou para auxiliar pedagógica e ser convidada para o cargo de professora do ensino infantil da Satc, projeto novo da instituição, foi infinitamente uma proposta incrível para mim! Perceber que enxergaram potencial e acreditaram em mim, foi sem dúvidas, uma das minhas melhores conquistas!

Aceitei a proposta em compor o quadro de professores da Educação Infantil da Satc orgulhosamente, tendo o compromisso de fazer o melhor a cada dia! Meus pais sentiram-se orgulhosos e vibraram comigo a conquista de uma etapa tão importante na minha carreira profissional, reforçando o quanto foi crucial investir em mim, como aluna do Colégio Satc, foi mais um sonho realizado!

E então, em 2016 iniciei minhas atividades como professora do Colégio Satc, e são três anos de Educação Infantil Satc, sinto-me feliz e realizada por viver esta oportunidade. Procuro acompanhar as mudanças e as evoluções da instituição, sabendo que o sucesso dela é o meu sucesso também. Dedicando-me no compromisso da ação social da escola, viabilizando propostas lúdicas e significativas para as crianças da Educação Infantil, contemplando o desenvolvimento de suas habilidades afetivas, sociais, motoras e cognitivas.

Eu respiro a Satc, ela é a minha segunda casa, o meu espaço de formação profissional e docente, de evolução pessoal, de construção de memórias afetivas. Obrigada por todas as conquistas, desafios e realizações. Espero continuar crescendo ao seu lado, pois meu coração é verde, é Satc!

Ciclos que se renovam

Giovani Simão De Luca

Por incrível que pareça, a minha história na Satc começa antes mesmo de eu ter nascido. É porque a minha mãe foi professora de português na Satc por 28 anos e durante uma aula ela teve um desmaio, justamente porque estava grávida de mim.

Por causa da Prof.^a Bernadete, desde muito cedo a minha vida foi relacionada à profissão dela e também à Satc. Auxiliar a minha mãe a corrigir trabalhos, provas e com a compra do nosso primeiro computador, ajudar também a escrevê-las, fazem parte das minhas lembranças de infância.

Como aluno, posso dizer que alguns professores que tive na Satc me inspiraram a decidir qual carreira profissional deveria seguir. A Adriana Vecchietti me ensinou a escrever usando letra de forma, o Daniel Vieira me ensinou a desenhar em perspectiva e outra professora a dar forma aos materiais por meio da escultura. Esses professores estão entre as minhas principais influências para seguir na carreira de Design.

E como diz o ditado, “o bom filho, a casa torna”. Pois então, depois de formado, pós-graduado e com experiência no exterior, voltei à Satc. Dessa vez como professor do curso Técnico e logo no primeiro dia, um filme passou na minha cabeça. Aqueles professores que me inspiraram lá atrás, hoje são meus colegas de trabalho e os meus alunos, o reflexo de quando ainda estava me achando no mundo.

Como professor, procuro passar confiança mediante os desafios que eles irão encontrar no caminho. Sei que existe uma cultura na Satc que prepara os alunos para a vida profissional e mesmo que hoje não percebam, certamente irão reconhecer o quanto os professores fazem por eles. Espero que essa experiência que tive como aluno Satc, seja também uma fonte de inspiração para os meus alunos para que renovem esse ciclo de conhecimento, confiança e superação.



Eu sou “o cara de sorte”!

Gisele Zacarias Nogueira Silvério



Desde a 2ª fase do curso universitário, já estava dentro de uma sala de aula lecionando a disciplina de Língua Portuguesa. Anos trabalhando como ACT (admitido sob caráter temporário), meu grande sonho era poder fazer parte do quadro de funcionários de uma escola particular, onde pudesse rever meus alunos ano após ano, participando de suas conquistas.

Em 2009, meu sonho tornou-se realidade. Após participar de processos seletivos em três escolas particulares e ser chamada por todas, escolhi trabalhar em duas. Uma delas a Satc.

A imensidão assustou-me no começo. Tantos corredores, tantos alunos, o tamanho da sala dos professores... Aos poucos, fui adaptando-me e fazendo amizades. Conheci pessoas de todos os tipos, alunos de diversas personalidades. Começava meu aprendizado...

Já no primeiro ano, dei aula pra uma turminha bem barulhenta, com alunos muito agitados. Eu vivia chamando a atenção para a necessidade de estar atento às aulas, conversar nos momentos adequados e blá blá blá. Quando o fim do ano letivo chegou, encontrei um desses alunos no pátio da escola olhando o resultado e, aos prantos, ele aproximou-se dizendo que tinha rodado. O que eu fiz? Abracei aquele adolescente do oitavo ano e, juntos, choramos. Nunca mais o vi.

Anos mais tarde, quando passava pelas arquibancadas do ginásio, cheias de jovens com sua energia incomparável, ouço gritarem por mim: “Gi, Gi!”. Olho pra trás e recebo um abraço, meio desengonçado, mas tão saudoso! Era ele. Aquele menino agora estava terminando o terceirão, e sabe o que ele fez? Gritou, ainda abraçado a mim: “essa professora é demais! Ela chorou comigo quando eu rodei!” E aí? O que foi que eu fiz? Chorei mais uma vez.

Hoje, anos depois, remexer memórias, buscando pelos momentos vividos dentro desta instituição traz um misto de alegria e saudade. Aqui, vivi o maior sofrimento da minha vida. Tive uma gravidez interrompida. O que encontrei quando voltei dos dias que precisei ficar afastada para que meu corpo se recuperasse desse trauma? Digo o corpo, pois a alma só foi recuperar-se muito tempo depois. Encontrei uma família, que me acolheu, tentando amenizar minha dor. Foram abraços, palavras amigas, lágrimas que se misturavam às minhas... Não só dos colegas, mas também dos meus pequenos. Alguns dias depois, numa entrega de boletins, uma mãe trouxe-me a redação que seu filho, tinha escrito pra mim. Um texto cheio de ternura e proteção, era como se ele sentisse que naquele momento quem precisava de um colo era a professora e não o aluno.

Escoger uma profissão que te traga felicidade é o sonho de muitos. E cá estou eu, vivendo o meu. Trabalhar numa empresa com regras, horários e responsabilidades não é nada fácil, mas, quando se está numa equipe em que você tem alguém que seja forte o suficiente para enfrentar e resolver problemas das mais diversas naturezas sem perder o sorriso que se estende de orelha a orelha, você tem sorte! Quando se está numa equipe em que você tem alguém que entende seus medos e busca sempre te orientar no melhor caminho com aquele ombro amigo disponível 24 horas, você tem sorte! Quando a lembrança de todas as pessoas que juntas foram responsáveis pela construção de tudo o que essa equipe é hoje te traz orgulho e saudade, ah, meu amigo, você é um cara de sorte! Eu sou esse “cara”!

Momentos de reclamação? Claro que existiram, existem e existirão. Reclamar faz parte do ser humano. Reclamamos por ter que sair cedo da cama, pelas pilhas de materiais levados pra casa no fim de semana, pelo salário que muitas vezes não parece ser o justo, pelos alunos que em determinados momentos não correspondem as nossas expectativas... Ah, os alunos...

Os alunos? Estes também reclamam. Nem tudo sempre são flores. Nestes nove anos de escola, houve momentos em que não consegui, barreiras que não venci, corações que não atingi. Costumo tratar meus alunos como filhos e filhos nem sempre entendem ou aceitam nossas decisões. Muitas vezes não enxergam as intenções que existem por trás de um não ou até de um “puxão de orelha”. São os “SE” que carrego comigo. “Se tivesse feito assim... Se tivesse dito isso... Se tivesse insistido mais... Se...Se...

E falando neles... Alunos... Seres indefesos que se acham os donos do mundo. Sim, indefesos! Basta prestar atenção àquele olhar caído, ao sorriso sem graça, às poucas palavras, até mesmo àquela agitação excessiva, para perceber o quanto precisam de nós. A vida é corrida, e nem sempre as coisas acontecem da maneira como eles precisam. Professor é professor, não mãe, pai ou psicólogo! Discordo! Professor é tudo isso e muito mais. E como tenho tanta certeza disso? Meus alunos me ensinaram. Quando? Quando dois dias depois de uma aula sobre um texto que falava sobre família, uma aluna chega pertinho de mim e diz “professora, tuas palavras mudaram minha relação com minha mãe”. Quando peço pra outra ler e, só de bobeira, pra descontrair, dou-lhe um abraço, e ela diz que minhas aulas deixam seus dias melhores. Quando tiro um aluno da sala pra conversar, porque percebo que aquele dia não está sendo bom pra ele; e o mesmo, ao voltar pro seu lugar, olha pra mim e diz “Poxa vida, Gisele! Não queeres me adotar?” Quando no início da aula, alunos de oitavo ano fazem fila pra me dar um beijinho na entrada da sala. Quando vejo numa rede social ex-alunos reclamando dos bilhetes que eu mandava pras suas mães assinarem, ao mesmo tempo em que dizem que fui uma das melhores professoras que eles já tiveram. E são tantos e tantos os momentos que não caberiam aqui, mas cabem nas minhas lembranças e num cantinho bem especial do meu coração. Porque sou professora, mãe, psicóloga e o que mais meus alunos precisarem que eu seja para que seus dias sejam mais felizes. Foi desse jeito que escolhi ser e é assim que me sinto completa.

Citando um trecho da crônica de Affonso Romano de Sant'Anna, Porta de Colégio, resumo o que sinto: “Estou olhando aquele bando de adolescentes com evidente ternura. Pudessem passar a mão nos seus cabelos e contava-lhes as últimas estórias da carochinha antes que o lobo feroz os assaltasse na esquina. Pudessem lhes diria daqui: aproveitem enquanto estão no aquário e na redoma, enquanto estão na porta da vida e do colégio. O destino também passa por aí. E a gente pode às vezes modificá-lo.” Impossível protegê-los? Talvez! Mas isso não pode nos impedir de tentar! E aí você pode pensar “será que tudo isso vale a pena?” Vale sim, sem sombra de dúvidas! Dá uma olhadinha na mensagem que recebi de uma de minhas alunas, no dia do meu aniversário: “Quando eu digo que tu és muito especial pra mim não é da boca pra fora não, tu és uma das pessoas mais importantes da minha vida, me ensinou a ser uma pessoa melhor e lidar com a vida, por mais cheia de problemas, de uma maneira mais fácil. Me ensina essas coisas de uma maneira tão espontânea que tu nem nota, me ensina isso quando tu chega toda alegre de manhã cedo, me ensina isso quando trata pessoas que não são nada tua de uma maneira tão especial, quando passa na minha mesa e me cutuca, quando faz coraçãozinho no meu caderno... isso deixa o meu dia muito mais feliz.”

Problemas, todos temos. Tristeza não é privilégio de poucos, mas, quando aceitamos o desafio de sermos professores, precisamos ter a consciência da importância do nosso papel na vida desses jovens e do quanto eles precisam de nós por inteiro. E, ao findar do dia, quando o sol vai descendo de seu palanque, a sensação de dever cumprido é a certeza de estar no caminho certo. Nesse momento, o suspiro mais profundo é dado como se fosse capaz de zerar o cansaço e preparar corpo e mente para a próxima página. Onde esta será escrita? Aqui, se Deus quiser! Com aqueles que me completam e com os quais aprendo diariamente o valor da compreensão, do respeito, da alegria, da vida!

Orgulho de ser professora! Orgulho de ser Satc!



A minha história na Satc

Gustavo Dos Santos
De Lucca

Ainda lembro o dia em que me ligaram da Satc, isso há 14 anos. Na época, havia recém-saído do curso Técnico em Informática Industrial. Éramos em 14 alunos e eu fiquei entre os dois últimos para pegar o estágio, na época obrigatório. Havia feito algumas entrevistas, mas sem sucesso de ser chamado. Recebi uma ligação da Satc, era a Izes, convidando-me para uma entrevista de estágio. Na entrevista a mesma fez alguns questionamentos e explicou minhas atividades. Em casa, conversei com meu Pai e ele disse, é um começo, depois se não der certo procuramos outra coisa. Então comecei meu estágio, trabalhando no famoso Laboratório 65. Minhas funções eram acompanhar os professores que quisessem usar o Laboratório com algum tipo de auxílio, tomar conta do laboratório, imprimir documentos dos alunos. E por fim, a atividade que acabou me fazendo conhecer os 4 cantos da Satc instalando os Projetores Multimídia (Datashow) nas salas que os professores pediam. Na época (2004) a Satc tinha apenas 3. Mas não era com notebook, e sim com Desktop, eu levava uma mala que continha Gabinete + Mouse + Teclado + Datashow. Os tempos eram outros.

Chegou ao final de 2004, e prestei o vestibular para Ciência da Computação, fiquei em 43º lugar, e tinha apenas 42 Vagas. Na época duas pessoas trabalharam para que eu pudesse ficar em outra instituição, uma delas a Izes, trabalharam com alguns alunos para que entrassem pelo SAEM (hoje Enem) para que a vaga ficasse liberada para mim. Assim, comecei a minha atividade profissional com maior adesão.

No final do 2004, meu estágio estava para finalizar, nesse mesmo ano recebi o contato do Coordenador da Informática na época, que me convidou para uma conversa, pois havia uma vaga de estágio em aberto no departamento de Manutenção de Computadores, e em janeiro de 2005 eu entrei para um estágio/experiência de 6 meses nesse setor. Na época éramos eu, um outro colaborador e o Lucas Machado (hoje na Eletrônica). Após o período de estágio, em agosto de 2005, fui contratado como Técnico de Manutenção em Equipamentos de Informática I.

Comecei a trabalhar na Manutenção com dois ótimos professores. Aliás devo muito a eles pelo aprendizado nessa época. Íamos de mala e cuia para os laboratórios de Informática formatar os computadores nas férias de janeiro. Entrávamos em dezembro e só finalizávamos final de janeiro. Diversos problemas que eram sanados com muita competência.

Passaram-se 2 anos e neste tempo outras pessoas passaram pela Manutenção. Em 2007, a Satc estava implantando o serviço de diretório AD e precisavam de alguém que ficasse focado nesse projeto após a implantação e ao receber o convite fui trabalhar no DataCenter, que até então era os servidores, os quais eram operados por somente uma pessoa.

Trabalhei 2 anos e me envolvi com várias atividades as quais cresci muito profissionalmente, sempre recebendo a tutoria de um colega que tecnicamente era impecável e repassava muito conhecimento. Evoluí e ao final de 2008, já operava todas as demandas do DataCenter, desde servidores até toda a parte de configuração de Internet, Redes, etc.

Em 2009, a SATC optou por uma alteração na estrutura do departamento de TI. Nessa época o Fabiano assumiu a Coordenação do Desenvolvimento, a Izes que era Coordenadora de Tecnologia Educacional assumiu a parte Administrativa da TI e eu fiquei, sem estar nomeado, mas tecnicamente responsável pela Manutenção e pela Infraestrutura de DataCenter. No início de 2010, em conversa com o Prof. Iraide, optamos por não diferenciar a equipe de Manutenção e Servidores, foi quando juntamos as duas equipes, Eu, Marcelo Silveira, Rafael Roldão e William Sipriano e um outro colega, que não está mais na Satc. Um tempo depois trouxemos o Guilherme da Boit devido ao grande aumento da demanda de serviço.



Bom, em 2010, foi quando lecionei pela primeira vez, começando pela Extensão com cursos aos sábados, de Montagem e Manutenção de Computadores. Uma experiência incrível já que alguns cursos eram para pessoas carentes.

Passou 2010, 2011 e em 2012 a TI passou a operar toda a parte de Telefonia, em 2013, passou a operar toda a parte de SSE – Sistema de Segurança Eletrônica. A quantidade de demandas para o departamento era bem grande e começamos a estruturar de maneira mais efetiva.

Em 2011, terminei minha especialização em Segurança da Informação, em 2012 um curso intensivo de Inglês. Ao final de 2013, fui convidado a participar da turma do Mestrado, na época me aproximei dos colegas Jovani, Daleffe e Fritzen e comecei a participar das pesquisas na área de Estampagem Incremental. Em 2014, fui convidado a lecionar no curso de Engenharia da Computação e adentrei na Faculdade como professor horista.

Em 2016, finalizei o Mestrado e em 2017, comecei meu doutorado, em andamento. No mesmo ano, em agosto, muito próximo da data que fui contratado, fui convidado a Coordenar o Curso de Engenharia da Computação. Após 13 anos de Satc, mudei de ares, sai da parte de Apoio (TI) para o core business da Instituição. Estou lá até agora, envolvido em coisas bem legais. E posso dizer que me encontrei na área de Ensino.

Quando estava na graduação nunca pensei que viraria professor, hoje, estou vinculado a uma área ótimo e que amo de paixão. Lidar com aluno/professor é algo inspirador. Além disso, estou focado em inovação, o que faz com que a geração de conhecimento e o crescimento seja inevitável.

Devo praticamente tudo que sou e que tenho a Satc, meu pai fala até hoje que a melhor coisa que ele fez “foi ter me colocado estudar lá”. Minha carreira, meu crescimento pessoal, sempre foi vinculado a Satc, oportunizando-me bolsas de estudo na Graduação, Pós, Mestrado e agora Doutorado. Sou muito grato e devo muito a Satc, e claro, as pessoas extremamente importantes que fizeram e fazem o meu crescimento substancial. Se eu listar, posso esquecer de alguém.

Costumo dizer que eu acho que estava na hora certa e no lugar certo. Mas, fazendo a coisa certa e com a competência certa.

Obrigado.



“O teu e-mail veio em uma boa hora”

Haron Cardoso Fabre

A minha história como professor na Satc tem início em janeiro de 2012. Nesta época eu morava no Rio de Janeiro, e lá eu trabalhava em um escritório de Cenografia e a noite eu lecionava um curso Design de Interiores. Certo dia eu acordei com uma vontade imensa de retornar à Criciúma (minha cidade natal), e sempre quando eu passava em frente à Satc, eu apontava meu dedo e falava: “Um dia eu retornarei como professor”, até porque eu estudei na Satc dos anos de 1993 a 2003, entre este período fiz o curso Técnico de Design. Bom, como mencionei que tinha um desejo de retornar, sem pensar duas vezes pedi demissão dos dois lugares onde eu trabalhava na cidade do Rio de Janeiro (parecia loucura) e comprei minha passagem de retorno para o dia 29 de janeiro de 2012. Foi aí que lembrei em enviar um e-mail (risos) para o coordenador Daniel Valentin Vieira falando da minha intenção de lecionar. Foi dia 27 de janeiro de 2012 que enviei, esta data foi em uma sexta-feira. Quando finalizei de enviar o e-mail, veio uma resposta automática do sistema: “estou de férias”! Na hora confesso que fiquei chateado, porém lembro-me como se fosse hoje, fiz uma oração e entreguei nas mãos de Deus. Porém nem tudo estava perdido (risos), dia 28 de janeiro de 2012, às 19h45, em um pleno sábado, o Daniel, sim o Danielllllllll, responde-me o e-mail, iniciando o mesmo assim: “Haron, o teu e-mail veio em uma boa hora, precisamos conversar”. Quando vi o e-mail em um sábado à noite em plenas férias, comecei a pular de alegria e vi que minha vontade de retornar a Criciúma, não era em vão, tinha um propósito. Dia 29 cheguei em Criciúma, apenas com uma mochila e muita vontade de vencer. Bom, dia 30 de janeiro de 2012, o Daniel me chama para uma conversa. Cheguei às 14h, como ele havia combinado comigo. Quando cheguei à SATC, foi um misto de emoção e ansiedade, olhar aqueles corredores me fez voltar ao passado, porém eu não poderia chegar com a cara inchada de choro (risos), o que o Daniel pensaria? Foi aí que entrei na sala dele, na época era na entrada do prédio da mecânica ao lado direito. Lembro-me que a sala dele estava em reforma e ele me pediu mil desculpas (risos). Bom, começou a entrevista. Ele prontamente puxou da sua famosa pasta preta (isso é porque ele é extremamente organizado) os planos de ensino e começou a mostrar as disciplinas. Na minha cabeça eram apenas algumas horas e pronto, foi então que ao finalizar a conversa ele disse: “Haron, são 40 horas de aula, você assume?” Bom confesso: quase caí para trás! Eu silenciosamente disse: Sim! Minha voz embargou uma mistura de choro de nervoso e alegria. Ele prontamente levantou-se e disse: vamos lá ao RH para assinar os papéis. Na minha cabeça seria apenas uma conversa e pronto, porém foi além do que eu pensava ou imaginava, mal sabia que ali estava iniciando minha história como professor na Satc. Eu vou dividir esta carta em uma linha do tempo. Iniciando em 2012 e finalizando em 2018.

2012 o início de tudo (parte 1). A formação continuada.

Foi o ano mais emocionante da minha vida!!!!!! Eu lembro do primeiro dia da formação continuada. Foi no auditório 01, lembro-me até da roupa em que eu estava: camisa xadrez colorida e calça jeans. Quando eu cheguei, fui recepcionado pelos meus ex-professores, que emoçãooooo! Receber abraços e mensagens de seja bem-vindo por ex-professores, aquelas pessoas que você tinha como referência, realmente, foi impactante. Ah, eu entrei para substituir a professora Adriana que na época sofreu um grave acidente, bom de substituto, deu certo e estou aqui contando essa história para quem está lendo (risos).

2012 (parte 2)

Minha primeira turma

Esta turma realmente marcou minha vida! Era uma turma do curso de Design de Interiores, e minhas aulas eram na sexta-feira no período da manhã, nesta ocasião eu lecionava desenho técnico. Fui recepcionado por uma turma de 20 mulheres e 3 homens, até hoje nos falamos. Era muito engraçada essa turma, parecia que elas se combinavam quando entravam na famosa TPM. Lembro de um dia em que todas elas estavam emotivas, sem motivo algum (risos), aí entrava meu lado psicólogo e tentava de várias formas animar a “mulherada”. Eu lembro que eram as sextas feiras mais felizes da minha vida. Lembro que era uma turma animada e pegava junto nos exercícios. A conexão era forte entre eles: quando um estava triste todos ficavam, quando estavam alegres, aí era uma energia contagiante. Nessa época recebi festa surpresa, presentes e o carinho de todos. Até hoje tenho a caneca com a foto deles. Eu sempre brinco que toda manhã tomo café com eles, no caso a foto (risos). Muitos deles hoje já são pais e mães, e são pessoas extraordinárias. Deixaram muitas saudades!

2013 o ano das coisas novas!

Neste ano comecei a lecionar no curso de Comunicação Visual, uma turma super para cima! Eles tinham uma energia como ninguém. A conexão com essa turma foi imediata. Tive muitas alegrias em minhas tardes de terça-feira. Um episódio engraçado dessa turma é que a líder resolveu fazer uma festa surpresa para mim. Bom, fui para a sala dos professores, e ao retornar, o Daniel que no caso combinou com a turma, falaria que os mesmos não estavam na sala e na ocasião me chamaria a atenção dizendo que deixei os alunos disperso (risos). Bom, caí na “pegadinha” sem desconfiar de absolutamente nada. Quando abri a sala, a mesma estava toda decorada e uma mesa farta de salgadinhos e doces. Essa homenagem ficou gravada no meu coração e dias atrás o facebook relembrou este fato.

Outro fato que marcou a minha vida nesse período, também engraçado foi a semana da SIPAT (risos). A SIPAT simularia um incêndio e prontamente nós deveríamos sair da sala e ir até o ponto de encontro no pátio. Bom, tudo isso aconteceu, porém, uma aluna que era atriz, simulou um desmaio no corredor e a mesma alegou que estaria passando mal. Bom, eu achei que era verdade e comecei a gritar no corredor pedindo por ajuda, pensem na cena (rindo muito), a aluna dando ataque epilético (de mentirinha) e eu gritando pedindo por socorro! Quando olhei para o lado, todos estavam rindo e confesso que fiquei tremendo o dia inteiro, pois foi uma “pegadinha” e eu achei que era verdade. Ainda este ano de 2013, fui convidado a lecionar na Faculdade Satc no curso de Design a disciplina de Gestão do Design. Foi um grande desafio e muitas descobertas!

Aqui faço minha primeira pausa em relação aos alunos e as homenagens, para falar dos meus amigos professores. Eu entrei na Satc para substituir uma professora que já mencionei, porém fiz grandes amigos e amigas e uma delas me convidou para ser padrinho de casamento, que inclusive até hoje ela me chama de Dindo, e tenho o maior orgulho de presenciar um dos momentos mais lindos dessa minha amiga professora.

2014 o ano da solidez!

Tive outra grata surpresa com mais uma turma de Design de Interiores. Esta turma tinha muitas dificuldades em desenho, foi aí que tive que repensar minha metodologia que até então achava a mais certa. Foi essa turma que me fez sair da zona de conforto e até hoje repenso constantemente o meu jeito como professor. Depois que mudei a minha metodologia, a turma teve um crescimento absurdo nas notas e os trabalhos ficaram ótimos. Tenho a imagem dos desenhos dessa turma, porque eles me surpreenderam.

2015, o ano das homenagens!

Fui mais uma vez contemplado com uma turma de Design de Interiores, e que turma! Lembro que eu era regente deles. Uma turma super dedicada e amiga. Lembro que neste mesmo ano ganhei uma surpresa pelo dia do professor. Tenho registrado esse momento. Ganhei chocolate e uma carta linda!

2016 o ano da maturidade

E mais uma vez fui abençoado, com uma turma sensacional de Design de Interiores. Essa turma era dedicada, comprometida e legal! Essa turma era a 2229 e na grande maioria eles queriam ser arquitetos. Hoje acompanhando pelas redes sociais, a maioria está fazendo arquitetura.

Faço minha segunda pausa para registrar as diversas casa cor que fomos! Ir em uma casa cor é emocionante (risos). Primeiramente tem toda aquela história de acordar super cedo para estar em frente da Satc para pegar o ônibus. Depois a viagem é a aquela coisa: em 15 minutos em que estamos no ônibus, os alunos começam a abrir pacotes de biscoito e os refrigerantes, os mesmos comem do início ao fim da viagem (risos), essa seria a parte engraçada. Essas viagens são superimportantes para os alunos, pois percebemos os mesmos quando voltam, e seus projetos ficam mais encorpados e profissionais.

2017 Mais uma vez uma turma sensacional de Design de Interiores, mas agora turma noturna. A mesma era super responsável até porque a maioria deles já trabalhava no mercado de trabalho e estavam procurando mais conhecimento. Também fui professor homenageado da turma de 2016.

2018 E por fim chego ao fim dessa linha do tempo puxando na memória as lembranças boas como as festas que fizeram para mim, homenagens, GINTECS, risadas e até mesmo canções. Este ano tive a grata surpresa de receber no dia do meu aniversário, da turma 4168, Design de Interiores uma surpresa, e que surpresa. O sinal bateu e nada de aparecerem e aí foi quando eles pularam na porta com bolo e cantando, eu fiquei sem palavras, até porque uma das alunas fez uma música para mim. Confesso que chorei bastante por tanto reconhecimento e carinho. Enfim, tudo isso que aconteceu durante todos esses anos, fez com que eu tivesse a certeza que estou no caminho certo. Este ano assumi mais dois desafios: projeto integrador com o primeiro ano do Ensino Médio e retornei à Faculdade Satc. Sobre a turma da Faculdade Satc, posso dizer que fui contemplado novamente com uma turma sensacional! Sabe aqueles alunos que tem paixão pelo que fazem? São eles! Tenho certeza que essa turma será um sucesso!

Bom, o ano não encerrou ainda, porém sinto que coisas boas estão por vir! Sempre ao entrar em uma sala de aula tenho fé que não importa como iniciamos o semestre, mas sim como vamos terminá-lo e sei que será um encerramento maravilhoso. Ainda sobre a missão de ser professor, eu sempre falo: “O que fazemos não é apenas um trabalho comum, é uma missão”. E encerro dizendo que valeu e valerá a pena estar aqui na SATC com os alunos e professores, e que eu possa sempre receber boas notícias igual a de 2012: “O teu e-mail veio em uma boa hora”





Minha história na Satc

Jaqueline Sachet Macarini

Minha história como professora começou no ano 2009, no Curso Técnico de Química e Educação Ambiental. Formada pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, em bacharelado e licenciatura em Química e também técnica no Curso Técnico de Confecção do Vestuário na Satc/SENAI.

A Satc sempre foi para mim uma referência em educação de qualidade e jamais imaginei em fazer parte, como professora, dessa instituição; mas a vida nos traz surpresas e uma delas foi compor o quadro de professores desse colégio.

Já passaram nove anos, mas parece que foi ontem. E quando paramos para contar a nossa história, muitas lembranças vêm à tona. Lembranças boas, outras nem tanto, mas que fazem parte da vida.

Estar no meio de crianças e adolescentes faz com que nos tornemos jovens. Jovens de espírito e esperançosos num amanhã mais humano, sem preconceitos, mais igualitário, mais solidário, mais feliz. A cada "oi professora", "bom dia prô", "boa tarde ticke", como me chamavam certa ocasião, com um sorriso no rosto, nos propiciam momentos que nos ajudam ter a certeza da escolha profissional certa: ser professora.

Amo o que faço e tenho a certeza de que, assim como deixo "marcas" nos alunos que passaram por mim e que ainda passarão, são recíproca as "marcas" que os mesmos deixaram e deixarão na minha vida; que faz com que a cada dia me torne uma pessoa melhor, com mais tolerância, mais paciência e superando os desafios deste mundo moderno.

Fico feliz quando um deles vem e diz: "Professora, escolhi fazer Química, por causa das tuas aulas, apaixonei-me pelo laboratório, pelas análises, pelas provetas, ampulhetas e todas as vidrarias...". Encho-me de orgulho e torço por cada um deles na sua vida pessoal e profissional!

E nas formaturas então, como é bom reencontrá-los, felizes, satisfeitos e grandes, pois muitos os conheci ainda pequenos. Satisfação maior, como professora, não há!

Como ex-aluna desta instituição, trago a marca Satc por todos os professores que tive e hoje muitos levam a marca Satc pelas minhas mãos. Só tenho a agradecer!

Minha história na Satc

Jucelma De Lucca Schneider

Nestes dezesseis anos como professora Satc, poderia descrever muitos fatos, mas seria uma história interminável.

Posso falar um pouco do prazer que sinto em ter hoje ex-alunos como colegas, admirar a competência e o amor que eles têm pelo trabalho que fazem, fazem muito bem feito e pensar: “Poxa, eu participei desta construção”, não há retorno maior para um professor.

E não posso esquecer dos meus antigos professores, que hoje são também meus colegas.

E os alunos.... Nossa, como é bom passar o dia com esses adolescentes espetaculares, ensinando e aprendendo sem distinção de raça, cor ou credo. Adolescentes cheios de vida, sonhos, ansiedades, dificuldades, alegrias e tristezas.

Participar do dia a dia deles, às vezes fazendo o papel de mãe, conselheira, boa professora e professora chata, que pega no pé mesmo. Mas, isso tudo é compensado quando ao final do ano letivo, você recebe aquela notícia: “Profeeeeee, você será nossa homenageada na formatura!”.

O que isso quer dizer? O que isso significa? Qual a importância? Ahhhh! Muita, quer dizer que você foi muito importante na construção do conhecimento daqueles alunos e eles querem você presente na comemoração daquela conquista tão sonhada e esperada, a formatura. E depois disto, saber que se tornaram ótimas pessoas e excelentes profissionais.

E o que dizer da GINTEC... que loucura! Eles deixam a gente quase doida, mas é muito bom voltar a ser adolescente.

E para encerrar, não poderia deixar de dizer o quão grande foi e está sendo o meu crescimento como profissional e também como pessoa. Foram anos adquirindo e compartilhando conhecimento com os colegas. Posso garantir que, hoje, vejo a educação com outros olhos. E sou muito grata por isso.



A minha história na Satc

Juliana Biz Alfredo De Bona

Desde pequena a Satc foi referência para mim, meu pai estudou no internato, participava como atleta das competições, sempre fala com muito carinho e orgulho dessa instituição. Após se formar em Técnico em Mineração, começou a trabalhar na Carbonífera e eu e meu irmão tivemos a oportunidade de sair de Siderópolis e vir à Criciúma estudar na Satc.

Escola referência, gigantesca (sempre tive medo de me perder aqui rsrsrsrs), fiz Técnico em Design e fui trabalhar numa empresa cerâmica, trabalhei lá por quase 5 anos e nesse meio tempo fiz faculdade de Design Gráfico aqui também, sempre me senti em casa.

Venho de uma família de professoras, porém seguir esse ramo nunca passou pela minha cabeça. Sempre falava para minha mãe (que dá aula há mais de 30 anos), que jamais seria professora, porque eu “mataria todos os meus alunos” rsrsrsrsrs. E não é que Deus nos mostra que muitas vezes o caminho que nos fará feliz é aquele que nós nunca imaginamos?!

Era um dia de semana qualquer e eu estava vindo para a faculdade triste no ônibus, pois tinha saído da empresa em que trabalhava e queria algo diferente, porém estava muito difícil de encontrar. Chegando na Satc fui para a sala do Jovani Castellan que era coordenador da faculdade de Design na época, quando sentei falei que estava desanimada, pois não encontrava um emprego, até que ele me olhou e disse: “Você veio aqui por causa do e-mail que te mandei?”, mas eu não havia lido nenhum e-mail, e ele continuou: “Queremos que você venha dar aula aqui na Satc, eu estou saindo e o Diego ocupará o meu lugar e consequentemente você lecionará no lugar dele no técnico.” Na hora eu não sabia o que fazer, o que dizer, eu imaginava às vezes que disse que não seria professora, mas eu lembrava do orgulho que meu pai sentiria, que eu não seria somente aluna Satc, mas sim colaboradora Satc.

O Jovani pediu para que eu falasse com o Daniel, agradei e fui meio sem rumo, aérea, sem ter certeza se era isso que eu queria. Ao chegar na sala do Daniel, lembrei da época de aluna no técnico, ele como coordenador, professor, das brincadeiras, risadas, “puxões de orelha” e pensei: “O que estou fazendo aqui, será que isso é mesmo para mim?!” Sentei, e ele me explicou que eu deveria começar na próxima semana, que ficaria alguns dias com o antigo professor em sala e que depois eu seguiria sozinha. Aceitei a proposta sem saber praticamente nada de horários, salário, apenas aceitei! Nada acontece por acaso, tudo é providência!

Lembro de estar sentada no corredor esperando a aula da faculdade começar paralisada, pensando nesse meu futuro: será que eu iria gostar? Eu teria alunos quase da minha idade (eu tinha 22 anos).



Como eu chegaria na sala? Por que eu?
Durante aquela semana eu lembrei de tudo que passei aqui, das tardes no técnico, dos almoços deitada no corredor da mecânica, das gintecs, do meu gatinho rrsr (que hoje é meu marido), do amor pelos professores e do orgulho que sinto em estar aqui.

Estar na Satc é se sentir em casa, é fazer parte de uma família.

Hoje leciono aqui há 7 anos e AMO o que eu faço, não me vejo em outro lugar, eu sempre imaginei que não era capaz de alguém sentir prazer ao sair de casa para trabalhar, mas sinceramente hoje eu sinto!

AMO estar com os meus adolescentes! Como é gratificante aprender com eles, estar com eles, repassar o meu conhecimento e viver cada dia, a cada aula um momento diferente.

Como é incrível ter meus antigos professores como meus colegas de trabalho!

Sempre digo para os meus alunos, que muitas vezes a última profissão que imaginamos ou aquela que jamais nos imaginamos fazendo, será a que nos dará mais prazer! Foi exatamente o que aconteceu comigo!

Minha família sente o maior orgulho em dizer que trabalho na Satc, meu pai se emociona em saber que ele foi aluno, meu irmão foi, eu também, meu marido, meu cunhado, somos todos Satc rrsrs e com certeza nas rodas de conversa sempre falamos daqui com muito amor. Sonho com o dia em que meu filho Vittorio estará vestindo o uniforme da Satc e fazendo parte deste colégio incrível!

Minha mãe foi o meu exemplo de professora e hoje tenho certeza que ela também se orgulha muito a cada vez que meus alunos falam de mim para ela, a cada foto, a cada formatura em que sou homenageada.

Vocês não imaginam a minha emoção e satisfação em escrever um pouquinho dessa história que ainda terá muitos e muitos capítulos, se Deus quiser!

A minha história na Satc

Kelli Daniel



Minha história iniciou muito parecida com a que conto aos meus alunos, um conto de fadas. Fazia pouco tempo que havia ido morar em Criciúma na busca de melhores oportunidades, pois minha cidade é bastante pequena e tinha poucas oportunidades. Iniciei em uma escola particular de educação infantil e lembro como se fosse hoje como tudo aconteceu.

Uma colega viu no jornal o endereço do site para enviarmos o currículo para uma vaga de pedagoga, mas não identificamos no momento para qual escola seria. Bom, pensei, vou tentar. Preparei meu currículo, e agora? Nem acesso à internet eu tinha na época para poder enviar, mas uma prima a qual morava comigo, fez essa bondade para mim.

Após em média uma semana, eu estava na escola brincando com os meus alunos e um deles alou: - Professora, olha ali uma borboleta. Eu na mesma hora respondi que borboletas nos trazem sorte. E foi neste exato momento, que meu telefone toca. Ao pedir licença e atender, do outro lado da linha alguém perguntou se estava falando com a Kelli e que o meu currículo havia sido selecionado para uma entrevista. Minhas pernas tremeram e perguntei qual era a escola. Quando me respondeu que era da Satc, meu coração quase saltou de minha boca. Fiquei tão feliz e surpresa ao mesmo tempo que a pessoa do outro lado devia ter percebido e achou graça da minha reação. Claro que aceitei logo e me informei de maiores detalhes.

Ao chegar na instituição, fora quase me perder, pois nunca havia visto uma deste tamanho e já sonhando estar ali. Conheci algumas pessoas muito queridas, as quais me receberam muito bem. Fiz a entrevista e fiquei no aguardo da resposta que veio em média uma semana depois, dizendo que havia sido escolhida para substituir uma professora que estava entrando em licença maternidade. Ver o orgulho dos meus pais em tamanha oportunidade recebida foi incrível. Era uma turma do 4º ano, onde hoje, um dos meus alunos é meu colega de profissão. Olha que incrível! E assim, cumpri os quatro meses propostos até a volta da professora em outubro.

Perguntaram-me se havia gostado da experiência, e claro respondi o quanto aprendi e foi desafiador. Quando me deparei com tantas informações pensei: ou desisto ou me dedico o quanto puder para desenvolver um bom trabalho. E sem dúvidas, escolhi a segunda opção.

No ano seguinte, fui chamada para trabalhar com uma turma de 2º ano. E depois 3º, 1º. Até recebermos a oportunidade de trabalharmos também na Satc de Turvo, que iniciava em 2016. Uma outra realidade, pela mesma escola. Foi muito especial, e continua sendo. Pois cresci tanto como pessoa, como profissional, carregando em meu coração tantas pessoas que estiveram e muitas que ainda estão comigo até hoje.

Pois 10 anos se passaram, nesse tempo tive a maior felicidade da vida: ser mãe, na qual fui tão amada e acolhida pelos meus alunos e colegas de trabalho. Hoje trabalho apenas na Satc de Turvo, pois voltei a morar na minha pequena cidade devido a família, mas estou sempre presente quando posso perto dos meus amigos de Criciúma também.

Agradeço de todo o meu coração a oportunidade recebida e procuro fazer sempre o melhor para minhas crianças e amigos na instituição.

A minha história na Satc

Magali da Rosa



Iniciei na Satc no ano de 1996, como aluna da 6ª série. A partir de então, cursei todo o restante do Ensino Fundamental. Naquela época, ao chegar no primeiro ano do antigo segundo grau, precisávamos optar pelo curso Técnico desejado, e havia ampla concorrência, porém a classificação se dava pelo sistema de notas. Portanto, optei pelo curso Técnico em Eletrônica, e fiquei na torcida pela classificação. E assim ocorreu, não me recordo o posicionamento, mas a vaga estava garantida. Passaram-se 2 anos do curso técnico e ao findar esta etapa, havia o estágio obrigatório. Neste momento, fui selecionada pela Tractebel Energia, e lá estive durante todo o ano de 2002, cessava o contrato de estágio e retornei para formatura ao fim do ano. O contato com a profissão só me fez ter mais certeza do que queria, ou seja, manter-me na área era a intenção. Assim surgiu a ideia de prestar vestibular para o curso de Tecnologia em Telecomunicações, manter-me na instituição também era uma certeza; pois não sei quanto aos demais, mas a impressão que se tem, é que quem entra não quer mais sair, cria-se um vínculo, e assim mais uma vez os planos se concretizaram. A aprovação no vestibular e o ingresso novamente a um curso na Satc. Foram 3 anos e meio, formei-me em 2006. Essa fase foi gratificante, e me abriu muitas portas, pois ao final do curso a coordenação da época, fez-me o convite para lecionar no próprio curso. Tamanha surpresa, e de frente do maior desafio até então, resolvi aceitar, portanto em 2007, iniciei minha carreira como docente. Na sequência entendi que precisava continuar me aperfeiçoando e fiz uma pós-graduação. Por volta dos anos 2010, surgiu também na Satc a possibilidade de realizar o Mestrado, e lá fui eu para mais um desafio. Este foi cumprido em cerca de 1 ano e meio, ou seja, em 2012 eu já estava com o diploma de mestre nas mãos. No decorrer desse processo, o curso de Telecomunicações já não tinha tantos adeptos, o que me foi abrindo oportunidade para lecionar também nos cursos de Automação Industrial e Manutenção Industrial, além de um curto período no curso de Engenharia de Computação. Estive também na condição de coordenação do Curso de Telecomunicações, até que este fosse finalizado. Em 2014, iniciei disciplinas do Doutorado, também propiciado pela Satc, porém a gravidez e os filhos frenaram esse sonho no momento, mas que não está esquecido, apenas adormecido. Num sequencial cronológico, passaram-se até a presente data quase 22 anos nessa instituição, que hoje considero um segundo lar. Passei por todas as transformações da Satc, fossem elas físicas/estruturais ou de estratégia. Vi professores virarem diretores, colegas de aula, virando colegas de profissão, vi ainda alunos, tornando-se também colegas de profissão. Tem sido uma corrente, e por essas e outras, sou absolutamente grata à Satc e entendo que todo meu progresso, está ligado diretamente a ela. Só tenho que reforçar meu muito obrigado e desejar que a Satc continue perene, transformando pessoas, e sendo referência em Tecnologia e Profissionalismo.

A minha história na Satc



Maristela Maria Correa

Sou Maristela Maria Corrêa, sou professora e estudei na Satc em 1980, entre muitas lembranças da escola, além do conhecimento, a disciplina era rigorosa e fundamental, o uniforme tinha que estar impecável, calça verde, camiseta branca e sapato preto, o tênis era usado na aula de educação física, que era contraturno, estudávamos pela manhã e o contraturno era a tarde, quando um belo dia fui para a escola de chinelo de dedo, pois tinha um ferimento no dedão direito, não possibilitando uso de calçado fechado, sabia das regras da escola, pois elas eram bem explícitas, e tinha um orientador, que abria o portão principal e confiscava cada aluno inadimplente as normas, onde fui barrada e não pude assistir aula, tendo que voltar pra casa, com uma instrução, só entraria com um pé calçado e outro de chinelo. Um detalhe, o transporte de retorno era só a 12 e 30 minutos, fiquei sentada na calçada fora da escola até o horário do ônibus para retornar pra casa no bairro colonial. Neste período o transporte saia às 5 horas e 30 minutos de casa até o Rio Maina conduzia a outro transporte até a Satc e a volta era o mesmo trajeto as 12 horas e trinta minutos, foi marcante, mas normas eram para ser cumpridas. Só não tinha o conhecimento de que se tivesse com o pé machucado, tinha que usar um calçado preto e outro chinelo (rss).

Filha de mineiro, aluna e hoje tenho orgulho de lecionar em vários níveis nessa instituição, ela faz parte da minha história de vida, na minha carreira profissional para o meu crescimento como artista, sempre tive sonho de conhecer a Itália, o berço da arte, em 2007 fui escolhida para fazer parte deste intercâmbio com a cita de Nove, Iti, em Bassano de Grappa, na arte da cerâmica, experiência incrível, umas das mais marcantes na minha história de vida, gratidão a instituição que me oportunizou essa viagem de conhecimento e crescimento profissional. Grata.

A minha história na Satc

Michael De Bona



Minha história na Satc iniciou em 2003, quando comecei o curso superior de Tecnologia em Polímeros, concluído no final de 2006.

Em janeiro de 2009, estava de férias da indústria química na qual trabalhava. Recebi uma ligação da Satc na qual a psicóloga perguntou se meu nome era Michael. Logicamente respondi que sim e ela perguntou se eu não estava interessado em lecionar no colégio, no curso Técnico em Plástico. Respondi que sim e a psicóloga perguntou quanto tempo de experiência em sala de aula eu tinha. Como não tinha experiência alguma, não respondi e perguntei se não poderia ir até o colégio e conversar pessoalmente, com o currículo em mãos. Ela topou! No dia seguinte fui ao colégio, conversei com a psicóloga e, ao ler meu currículo, percebeu que eu não tinha experiência profissional na área da educação. Ela verificou no sistema e percebeu que ligou para a pessoa errada. Ela me pediu muitas desculpas e já iria me dispensar. Perguntei se não poderia concorrer a vaga de professor mesmo sem experiência na área. Prontamente ela respondeu que não teria problema algum. Conversamos durante uma hora e meia e ela afirmou que eu teria o perfil, mas ela verificaria com a Morgana, coordenadora do curso, pois eu não tinha um dos pré-requisitos: experiência na área da educação. A psicóloga ligou para a coordenadora e, para minha surpresa, ao falar meu nome, a Morgana aceitou de imediato. A mesma tinha sido minha professora da faculdade.

Não conseguindo conciliar os dois empregos, saí da indústria em que trabalhava e arrisquei, indo para a área da educação. A melhor escolha que fiz!! Sou muito grato à Satc por ter me oportunizado lecionar. Foi nessa instituição que encontrei minha vocação. Aprendi muito aqui e aprendo todos os dias.

A minha história na Satc

Paula de Souza Machado

Minha história na Satc começou juntamente com o desejo de ser mãe de algumas mulheres. Vou explicar, na verdade, minha experiência na instituição tem apenas alguns meses, tem a idade de vida de dois lindos bebês, isso porque estou cobrindo duas licenças-maternidade.

Sei que estou aqui há pouquíssimo tempo, não possuo grandiosas histórias para contar, como outros professores da casa possuem, alguns deles que estão na Satc quase o mesmo período de tempo que tenho de vida. Também não possuo aquelas histórias com final feliz

ou que contenham alguma lição de moral no final ou aquelas que fazem todos rirem. Muitos professores possuem essas histórias e são histórias fantásticas, algumas engraçadas, outras nem tanto, mas que marcaram a vida e o coração deles.

Porém, neste pouco tempo, já tive a oportunidade de ouvir algumas das histórias contadas pelos mestres que aqui lecionam há (muito) mais tempo que eu. E ao ouvi-las consigo sentir o orgulho e o carinho que possuem por serem professores Satc. Sou nova na casa, mas me orgulho muito em poder estar aqui e um dia poder contar essa história. A história de um lugar de pessoas felizes que me receberam de braços abertos e com um grande sorriso no rosto. Este lindo lugar, essa escola que podemos também chamar de lar que realiza sonhos a cada dia e constrói muitas e muitas novas lindas memórias.



Expectativa X Realidade

Rosiane Duarte de
Albuquerque Behenck



Minha história como professora na Satc inicia-se em 14/04/2009. O porquê do título Expectativa X Realidade? Quando enviei o meu currículo para a instituição foi com a expectativa de lecionar com o Ensino Fundamental, pois minha primeira formação é pedagogia, porém, minha realidade foi ser contratada para lecionar, a princípio, 10 aulas de Filosofia para o Ensino Médio. Foi um misto de felicidade, surpresa, ansiedade, emoção, era um sonho para mim trabalhar nessa escola.

Comecei lecionando com quartas fases do Ensino Médio e o que mais me preocupou naquele momento não foram as aulas, mas sim, o tal do diário online, uma experiência totalmente nova para mim naquele momento e que com ajuda dos colegas consegui vencer as barreiras da informatização.

Como gosto de desafios e para aperfeiçoar-me, já que, a maioria de minhas aulas a essa altura eram de sociologia, no final de 2009, surgiu a oportunidade de fazer a faculdade de Sociologia Licenciatura decidi ir em frente com mais este desafio.

Em 2010, fui convidada a lecionar no Ensino Técnico, nos cursos de Design e Comunicação Visual com a disciplina de Psicologia (minha paixão).

Hoje leciono as disciplinas de Sociologia, Filosofia e Psicologia, e o mais engraçado disso é que sendo a mesma professora e eles os mesmos alunos em ambas categorias (médio e técnico), os alunos em suas avaliações dizem que a prof^a. de Psicologia é “mais legal” do que de Sociologia.

Tiveram momentos muito importantes nesses 9 anos e meio de professora na Satc, como receber mensagens agradecendo uma palavra amiga dada na aula, um abraço dizendo que tudo iria ficar bem, uma conversa num momento de tristeza ou aflição do(a) aluno(a) e que, com essas palavras ou um pequeno gesto “salvei” sua vida ou aquele agradecimento simplesmente por ter sido sua professora. O envaidecimento da escolha do curso da faculdade (Ciências Sociais ou Psicologia) porque gostavam do que era discutido, da forma como eu direcionava as aulas.

Evidenciando o momento de maior emoção como professora foi em julho de 2017, ao ser homenageada pela turma do curso Técnico de Comunicação Visual. Foi um momento mágico, principalmente ao perguntarem se “amigo é algo que levamos na vida para sempre” e completando a homenagem cantando a música “Certos Amigos” (Grupo Expresso Rural), neste momento percebi que ali não estava apenas a professora Rosiane mas alguém, que poderiam confiar e levar a amizade para além dos muros da escola.

Neste momento percebo que enquanto professores temos muitas expectativas, porém nossa realidade é bem melhor.

Minha história na Satc

Sandra Regina Denoni

Em 2007, eu Sandra Regina Denoni, iniciei mais um capítulo da minha vida. Novos desafios, conquistas, aprendizados. Fui chamada no Colégio Satc, para assumir uma turma de 3º ano. Lembro que repeti algumas vezes, que minha experiência era em Educação Infantil e que nunca tinha trabalhado no Ensino Fundamental I. Mais fui muito bem acolhida tanto pela coordenação quanto pelas professoras. Perguntava muito, pois o meu objetivo era dar o melhor de mim. Sou assim, esta mescla de mulher corajosa em algumas situações e medrosa em outras, determinada, dedicada numa luta constante para realizar e concretizar meus sonhos e objetivos profissionais e pessoais. Sou uma pessoa séria, mais com uma criança dentro de mim que muitas vezes se permite extravasar, como todo ser humano, com erros e acertos. Quem nunca errou é porque nunca se permitiu fazer diferente. Nossa, nesses 12 anos fui responsável por 12 turmas, aproximadamente 325 educandos, foram e ainda são protagonistas da minha história profissional, aos quais ensinei, mais aprendi muito com cada um deles. Cada ano é um desafio diferente. Cada criança é única, esse é o maior desafio de um profissional da educação.

Nessa família Satc, na qual faço parte, fiz muitos amigos tanto colegas de trabalho, como pais e educandos que encontro até hoje, recebendo muito carinho, isso me fortalece.

“A amizade é um vínculo afetivo que nasce na atuação sincera e transparente de cada gesto. O respeito e a confiança de ambas as partes é a Palavra chave.”

(Sueli Matochi)

Falar das pessoas que fazem parte da minha vida profissional, é compartilhar momentos de troca, de saberes, de crescimento, de gratidão, de disposição, de elogios, de experiência, de colo, de sentimento bom, de alguém especial. Tenho certeza que fazem o meu dia valer a pena e, conseqüentemente, do mundo a minha volta.

“A vida é arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida.

É preciso encontrar as coisas certas da vida, para que ela tenha o sentido que se deseja. Assim, a escolha de uma profissão também é a arte do encontro, porque a vida só adquire vida, quando a gente empresta a nossa vida, para o resto da vida” (autor desconhecido).

Essa é uma reflexão que vale a pena ser feita todos os dias de nossas vidas.

No decorrer desses anos, tive muitos momentos bons, mais vou relatar dois dos meus aniversários de vida, teve um planejado estrategicamente, pelas próprias crianças de uma turma de 3º ano e fizeram uma surpresa. Vi nessa turma o empreendedorismo, a liderança, o planejar com distribuição de tarefas, também a cumplicidade um com o outro, pois não desconfiei de nada.

O momento mais recente numa turma de 2º ano, foi também uma surpresa de aniversário, este com iniciativa de mães e a cumplicidade da coordenação para me tirar da sala de aula e acontecer a surpresa.

Também momentos como no parque quando a minha criança extravasa, se balançando no balanço, escorregando no escorregador, e as crianças me olham admiradas, surpresas e sorrindo. Nossa a professora brincando nos brinquedos do parque!

Os abraços que me abraçam, os rabiscos ou desenhos recebidos, a florzinha que colheu pelo caminho já murcha, mais com tantos significados verdadeiros. Esses gestos não dão para calcular o valor de cada momento, pois ultrapassa o universo.

Esses entre muitos outros momentos marcantes eu guardo no meu coração para sempre.



Meus melhores momentos

Sinara Tomazia Cardoso



Janeiro de 2016, foi o mês do sim. Sim para o conhecimento, para o aprendizado e para o início de um sonho. Foi quando eu disse sim, ao receber a ligação da Amábile dizendo que fui aprovada na seleção para ser a nova professora de arte do Ensino Fundamental I da Satc. Claro que disse sim, um sonho se realizando e ainda posso lembrar do sim sorridente que dei para ela ao telefone. Já se passaram quase três anos e ainda posso me recordar sentindo o meu coração transbordar de felicidade e orgulho ao lembrar da entrevista para ser escolhida ao cargo. Aquele frio na barriga, mas ao mesmo tempo uma sensação de dever cumprido por ter passado por ela de maneira verdadeira. Lembro ainda que ao explicar para as ouvintes na entrevista, meus olhos brilhavam ao relatar para elas minhas experiências como professora, eu estava falando e ao mesmo tempo mergulhava no mundo de excelentes lembranças de minhas experiências que foram tão positivas que me favoreceram para ser a escolhida. Nossa se eu não for escolhida não tem problemas, sei que ali estavam profissionais mais experientes e que podem se destacar, mas saio daqui com o dever cumprido, falei o que sou e como sou, eu mesma uma professora especial, foi assim que pensei ai sair da entrevista. Daquele dia então fiquei a esperar a tão sonhada ligação e ela veio.

Comecei então a trabalhar nessa instituição que me orgulho muito, onde já havia estudado e onde escolhi para que minha filha estudasse, na verdade foi vindo fazer a matrícula dela é que fiquei sabendo da seleção de professores para a disciplina de arte e me encorajei a trazer um currículo. Como disse o meu anjo: foi Deus que lhe enviou aqui hoje Sinara, essa foi a fala da orientadora Adri, que brilhou os olhos ao saber que eu era uma professora de arte e que ela havia achado tão especial em meio a uma conversa informal me mostrando a instituição.

No mês de fevereiro veio aquele nervosismo e ansiedade, como vai ser, como vou ser. Bom, vou ser eu mesma e fui conquistando meus alunos. Com aulas diferentes, dinâmicas e lúdicas que contribuem para o crescimento deles. Nessa jornada criei muitos personagens e um deles que encantou as crianças foi o Sr. Cavernoso, barbudo, descalço e com uma roupa do tempo das cavernas fez a criançada brincar e aprender a importância de cultivar nossos patrimônios históricos, como as pinturas nas paredes das cavernas brasileiras. Já com os maiores lembro com muita emoção do dia da entrega do cartão postal nos quintos anos. Consegui que um carteiro dos Correios viesse fazer a gentileza de entregar os postais para cada aluno na sala, onde cada cartão trazia uma mensagem de paz, pois ser Satc é cultivar a paz. Ainda tiveram a Dona Joaninha, Dona Magiqueta e o Marinheiro Pescador que mostraram para os alunos a importância da leitura para uma boa imaginação e criatividade. Também fiz muitas amizades, gosto muito dos meus colegas de trabalho e ampliei os meus contatos ainda mais no ano de 2017, quando fui selecionada para viver outra experiência, fui convidada para ser a professora de arte do Ensino Fundamental I da unidade da Satc de Turvo. Quando pisei na escola senti aquela sensação de que iria amar aquele lugar, um lugar muito acolhedor. Todas as sextas-feiras venho para Criciúma com um gostinho de saudade, já preparando o nosso próximo encontro.

Finalizo dizendo como é bom estar aqui, trabalhar aqui, ser professor aqui, como é bom ser Satc. Uma grande instituição que me proporciona um dos meus maiores orgulhos, ser professora. Espero que essa história tenha muitas e muitas páginas de anos para ser preenchida, é o meu desejo, pois sei que tenho muito para dar e também para aprender aqui. Finalizo feliz e emocionada este relato, contando só um pouquinho dos meus melhores momentos da minha história na Satc.

Tudo tem sua hora

Solange Fischborn

Nossa história começa em dezembro de 2015... Mais precisamente 14 de dezembro de 2015. Uma tarde que ficará para sempre em minha memória.

Nas dependências do até então Colégio Servos de Maria (hoje Satc - Turvo), no horário agendado, algumas profissionais da Satc - Criciúma, entre elas Adriana Silveira Just Schimidt, todas com um profissionalismo gigantesco, recebiam cada professor, funcionário do ex-Servos de Maria, individualmente...

Coração disparado, mistura de sentimentos, pois alguns colegas choravam de tristeza e outros de alegria (foram selecionados)... Uma sensação até então nunca vivenciada...

Chegou a minha hora, entro... percebo, sinto tensão ...conversamos, ... só lembro de ouvir: "você tem perfil Satc". Alívio, alegria, satisfação por ser aceita no novo grupo.

Saí e fui gritar para o "mundo" : AGORA SOU SATC! Liguei para marido e filhas, quando ouvi : "quem semeia, colhe mãe! Parabéns!"

Quase três anos se passaram, o orgulho de fazer parte do grupo Satc é indescritível. Hoje afirmo: tudo tem sua hora. A Palavra que resume minha breve história é GRATIDÃO !



Taís Agda da Rosa

A minha história na Satc

Minha história com a Satc teve início quando eu ainda estava no Ensino Fundamental, mais precisamente nos meus 11 anos de idade, saída de uma escola isolada com uma professora que muitas vezes era a servente, diretora, orientadora, que como uma verdadeira maestrina ela regia suas aulas. Cheguei na Satc, uma grande escola referência em educação na cidade, fui me adaptando e lembro como se fosse hoje os desafios que tive que superar.

Aquele foi um ano que não terminou muito bem, já que foi o ano em que a Satc não abria mais vagas para o ensino fundamental e tive que ir para outra escola certa de que um dia eu retornaria para a Satc.

Este dia chegou, era 2011, com os olhos brilhando entrei na Satc, só que agora como mãe, surpresa frente a tantas mudanças eu ainda sentia frio na barriga passando pelos corredores da escola que estavam ainda maiores.

Um ano após meus filhos já estarem estudando na Satc, recebo uma ligação, até então normal, visto que meus filhos estudavam na Satc, porém para minha surpresa, era um convite de uma entrevista para atuar como professora do Ensino Fundamental I. Todas aquelas lembranças do passado vieram à tona e o frio na barriga era o sinal de que o desejo de retornar para a Satc e fazer a minha história estava próximo.

Fui para a entrevista, e por incrível que pareça foi muito natural, como se eu já soubesse que um novo ciclo da minha vida ia iniciar naquele dia, e foi isso que aconteceu, dias depois eu já estava participando da semana pedagógica.

Gratidão seria a palavra mais apropriada para fazer parte da minha história com a Satc. Enquanto eu ainda sentir esse frio na barriga frente aos desafios que me são propostos certamente estarei escrevendo a minha história, pois é na intensidade que essa profissão exige que me realize e escrevo a minha história.

A Satc faz parte da minha história!



A minha história na Satc

Vicente De Bona



Bem pessoal, para que eu possa contar minha história com a Satc tenho que voltar no tempo e reportar-me ao dia 12 de março de 2007.

Havia eu retornado do Colégio Estadual onde lecionava e o telefone tocou. Atendi e uma secretária anunciou que era da Satc e que a Diretora gostaria de conversar comigo.

Aguardei alguns segundos e a Diretora se apresentou dizendo-me que uma colega minha de Faculdade havia indicado o meu nome para que eu pudesse ser aproveitado para substituir uma professora no Ensino Fundamental que naquele momento haveria de se ausentar por problemas de saúde.

Colocou-me que a substituição seria por apenas 15 dias e que eu poderia ficar no banco de nomes para posterior aproveitamento.

Bem, para que eu pudesse atender ao pedido eu necessitaria conciliar o horário no meu colégio, o que ficaria quase impossível. Mas não queria deixar de aproveitar a oportunidade.

Estava infelizmente desistindo, quando uma das Diretoras de minha escola sugeriu que na terceira aula de dois dias da semana, exatamente o que chocava horário, elas poderiam me substituir até que eu retornasse, mas que eu teria que chegar no Colégio antes do intervalo.

Trato feito sendo que assim teria que me desdobrar no asfalto saindo rapidamente da SATC e dirigindo-me até Urussanga. Olha, eu acho que muitas vezes devo ter corrido risco de vida para cumprir o dito trato.

E assim fui admitido no dia 13 e no dia 14 de março tive meu primeiro dia de aula.

Ao final dos 15 dias, deslumbrado que fiquei com toda a organização e a condição de trabalho que a Satc oferecia ao seu profissional, vi que tinha chegado o momento de me despedir.

Naquele mesmo dia, ainda na Satc surge a Diretora dizendo que a professora titular iria continuar de licença por mais 15 dias. Pronto, ali estava eu novamente dentro do quadro de professores.

Porém, ao final dos 30 dias, quando estava arrumando “as trouxas”, nova oportunidade aconteceu. Surgiu a possibilidade de aproveitar meus serviços no Ensino Médio.

Nesse mês valeu o velho ditado “cavalo encilhado não passa duas vezes”, e se não montar e aproveitasse a oportunidade que a vida me deu naquele momento, ela iria embora.

Enfim, acabei permanecendo nessa instituição que fará parte para sempre de minha vida, tendo a satisfação ter feito parte desse educandário que tanto fez e faz pela educação e formação do cidadão.

Sou todo agradecido.

Resumindo, entre Ensino Médio e Fundamental lá se vão 12 anos.



A minha história na Satc

Wagner Fernandes Zeferino

A minha história na Satc teve o seu início no ano de 1990, como aluno do ensino fundamental, sendo filho de mineiro e ganhando uma bolsa de estudos para poder ficar na Satc. Financeiramente tudo era muito complicado, lembro-me da compra dos livros, almoço e passagem de ônibus, valorizo muito meus pais, que certamente deixaram de fazer muitas de suas necessidades sociais e pessoais para poder pagar pelos meus estudos, sempre com o intuito de querer o melhor para mim. Frase do tipo:

“meu filho estuda na Satc, vai fazer um curso Técnico e terá uma profissão garantida”. Era comum escutar isso e verificar a certeza de sucesso que meu pai falava. Hoje percebo que ele tinha toda a razão.

Terminei o Ensino Médio e o Técnico em Eletrotécnica no ano de 1996, onde minha história na Satc deu uma pausa, pois fui trabalhar como eletricitista em uma empresa aqui da região.

Porém, durante o último ano, em que estava no terceiro ano do Médio e segundo do Técnico conheci uma menina e comecei a namorar com ela, continuamos o namoro após o término das aulas e em 1999 nos casamos, nesse momento percebi que a Satc tinha me dado uma profissão e uma esposa.

No ano de 2003, voltei para a Satc para fazer a minha graduação Tecnólogo em Eletromecânica, fui um aluno exemplar em todas as categorias, sem nunca ter feito uma prova de recuperação, estudava e trabalhava em turnos diferentes. Em 2007, terminei a faculdade, e devido ao fato de ter um bom desempenho escolar fui convidado para trabalhar na Satc no setor de cursos rápidos, a passagem para os cursos técnicos foi uma questão de tempo apenas.

Hoje sou professor de Física no Ensino Médio, leciono algumas disciplinas no Técnico e sou professor também da Faculdade Satc. Minha esposa trabalha na área de Designer de interiores, graças ao curso técnico que fez na Satc, nosso filho estuda no fundamental da Satc desde o primeiro ano, hoje está no oitavo e o projeto e que ele possa seguir os mesmos caminhos que os pais.

Realmente a Satc foi, esta sendo e será o futuro para a minha família.



A minha história na Satc

Zenaide Topanotti

Pois então, no dia 06 de março de 2004, às 13h20, liguei para a Satc afim de conversar com a pessoa responsável por receber currículos, pois estava disposta a mudar o rumo da minha vida. A telefonista então, passou-me a pessoa responsável pelo Fundamental II, neste momento uma voz do outro lado pergunta... sim! Com quem você deseja falar? Eu, do outro lado da linha, gostaria de entregar meu currículo na Satc.

Pergunta a pessoa do outro lado da linha, você é professora de que disciplina? Trabalha onde?

Respondo?

Sou professora de Ciências/Biologia e ministro aulas no Colégio Humberto de Campos e no Colégio Ângelo de Luca e também trabalho na UNESC, no Laboratório de Prática de Ensino de Ciências, mais gostaria muito de trabalhar na Satc.

A pessoa do outro lado me responde: Então você pode vir amanhã aqui conversar com a gente? Eu bem assustada respondi, ham! Posso levar o meu currículo amanhã?

A Coordenadora Ana Alíria da Silva Peres do outro lado da linha... responde-me, não, amanhã você pode vir na SATC para conversarmos sobre aulas na disciplina de Ciências .

Fiquei sem palavras....só sabia dizer, obrigada Meu Senhor...obrigada!

Dia 07 de março de 2004, às 08h00 da manhã fui fazer uma entrevista com a diretora que me atendeu com um sorriso e me entrevistou com muita austeridade, no momento me informou que esta vaga surgiu, pois a professora Kelli Savi, responsável pela disciplina de Ciências dos 7ª anos, estava sendo solicitada para um outro setor dentro da escola Satc, então, eu Zenaide Pais Topanotti, fui admitida no dia 08 de março de 2004 na disciplina de Ciências, ministrando aulas para 8 turmas de 7ª anos com os melhores conteúdos que se pode trabalhar, animais e meio ambiente.

Meu primeiro dia de aula foi um dia magnífico, visualizar aqueles olhinhos... curiosos e questionadores foi um momento de muita emoção. No primeiro dia, lembro que para quebrar o gelo dei nomes as turmas: o 7ª Ano "A" eu iria chamar de amorosos, o 7ª Ano "B" de bondosos, o 7ª Ano "C" de carinhosos, o 7ª Ano "D" dedicados, o 7ª Ano "E" de espertos, o 7ª Ano "F" de feliz, o 7ª Ano "G" os grandes e o 7ª Ano "H" os históricos. Fatos que marcaram minha trajetória na Satc, sempre gostei de trabalhar a disciplina no laboratório de Ciências, porque é um momento que fica marcado na vida do aluno. Um dos fatos impressionantes, foi um dia que fizemos uma aula de fisiologia animal (da ave), na verdade trouxemos uma galinha depenada para abrimos no laboratório e na hora em que abrimos a galinha deparamos com muitos ovos pronto para saírem pela cloaca, quando um dos alunos viu os ovos, colocou a mãozinha em forma de oração e falou! Professora querida! Por favor deixa eu levar estes ovos para casa? Perguntei então, para que ele queria levar para casa? Respondeu, para eu mostrar pra minha mãe que o ovo estava dentro da galinha! Então percebi, a partir daquele dia que as aulas no laboratório de Ciências não poderiam faltar de jeito nenhum, pois é na prática que desenvolvemos muitos conceitos.



O outro fato marcante foi a publicação de livros sobre animais, confeccionados pelos alunos do sétimo ano em 2005, que foram apresentados no VII Congresso Aberto aos Estudantes de Biologia (CAEB) na UNICAMP. Fomos premiados com o segundo lugar.

Outro fato marcante: foi conseguirmos aprovar nossa atividade de herbário, desenvolvida na disciplina de Ciências, apresentada e divulgada em 08 de agosto de 2011, na Austrália, no Congresso Internacional de Meio Ambiente, onde eu, um de nossos alunos e o professor Ismael Dagostin participamos.

Participação na FECITEC SATC 2014/ com três premiações.

Mostra: 1º LUGAR, Ensino Fundamental mostrar a reciclar (8ºE). O projeto demonstra a confecção de roupas utilizando garrafas pet.

EXPERIÊNCIAS: Back In Science (7ºF). O projeto mostra a forma de captar energia por meio de raios, transformando a energia em eletricidade.

INOVAÇÃO: Inovando e Renovando (8ºE). O projeto demonstra a importância de economizar energia elétrica, mostrando-a com a compressão de água, pilhas e energia de computadores. Em 2015 meu grande sonho foi realizado, trabalhar as disciplinas de Ciências no Laboratório de Ciências, Biologia, Química e outras disciplinas.

Ao receber o convite para trabalhar na unidade da Satc em Turvo, fiquei extremamente feliz, tendo em vista que se oportunizara a efetivação de algo que sempre sonhei: a possibilidade de desenvolver com os alunos trabalhos e atividades nas quais os conteúdos disciplinares estariam associados às práticas de laboratório com atendimento laboratorial em todas as práticas pedagógicas e didáticas, abrangendo a totalidade de alunos e satisfazendo os cronogramas estabelecidos pelos planos de ensino das disciplinas de Ciências, Biologia, Química, Física, entre outras.

Na escola Satc de Turvo me completei como profissional, amiga e encantadora de alunos!

Sou apaixonada por explicar aulas de corpo humano e é nestas aulas que sempre tenho histórias fantásticas para rir e me divertir com meus alunos.

Hormônios a lindos e queridos hormônios!!

O que seria do Homo sapiens sem a ação dos hormônios?!!

Desde de 2005 trabalho só na Satc e na vizinha ao lado.

Biografia

Adelor Felipe da Costa

Mestrando em Engenharia Metalúrgica. Professor de Resistência de materiais, Cálculo Técnico, Motores de combustão interna, Física, Cálculo, Máquina de combustão interna, tecnologia da Soldagem, Estática. Leciona nos cursos Técnicos e Graduação. Iniciou na Satc em 02/03/2009.

Adriane Scussel

Especialista em Educação Matemática. Professora de Matemática. Leciona no Ensino Médio. Iniciou na Satc em 1º/03/1994.

Alice Mizejeski Fontana Reus

Especialista em Gestão Ambiental. Professora de Química. Leciona no Ensino Médio e cursos Técnicos. Possui anos de SATC. Iniciou na Satc em 06/02/2012.

Andréia Moretto Salvaro

Especialista em Língua Portuguesa e literatura com foco em interdisciplinariedade. Professora de Língua Portuguesa e Redação. Leciona no Ensino Médio. Iniciou na Satc em 01/03/2006.

Camili Garcia

Especialista em Educação Matemática. Professora de Matemática. Leciona no Ensino Fundamental. Iniciou na Satc em 11/02/2008.

Adriana Vecchiatti

Especialista em Design Gráfico. Professora de Desenho Projetivo. Leciona no Ensino Fundamental, cursos Técnicos e graduação. Iniciou na Satc em 1º/03/1994.

Aida Kuri de Souza Jansen

Especialista em Educação. Professora de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual. Leciona no Ensino Fundamental II. Iniciou na Satc em 02/02/2009.

Aline Casagrande Rosso Cardoso

Mestre em Educação. Professora de Língua Inglesa. Leciona no Ensino Fundamental I. Iniciou na Satc em 15/02/2016.

Bruna Nunes Guerreiros

Especialista em Educação Ambiental. Professora de Ciências e Análises Microbiológicas e Bioquímica. Leciona no ensino Fundamental e cursos Técnicos. Iniciou na Satc em 28/03/2007.

Caroline Pickler Machado Silvano

Graduação em Licenciatura em Pedagogia. Professora de Tecnologias Aplicadas. Leciona no Ensino Fundamental. Iniciou na Satc em 14/02/2011.

Charles Martins

Mestre em Letras. Professor de Língua Portuguesa. Leciona no Ensino Médio. Iniciou na Satc em 08/02/2010.

Débora De Pellegrin Campos

Especialista em Engenharia Química. Professora nos cursos de Engenharia Química, Técnico em Química, Comunicação Visual. Iniciou na Satc em 02/04/2007.

Diego Piovesan Medeiros

Doutor em Comunicação e Design. Professor de Criatividade e Inovação, Design de Serviços e Design da Informação. Leciona nos cursos de Graduação. Iniciou na Satc em 02/02/2009.

Gabriela Rocha Roque

Mestre em Tecnologia da Informação e Comunicação. Professora de SolidWorks, Sistemas Mecânicos, Mecânica Básica, Cadcam, FMS e Introdução à Automação. Leciona nos cursos de Graduação. Iniciou na Satc em 03/08/2009.

Gerson Maximiliano

Mestre em Engenharia de Minas, Metalurgia e Materiais. Professor de Desenho Técnico e Sistema CAD. Leciona nos cursos Técnicos. Iniciou na Satc em 01/08/1994.

Cristiane Pavei Martinello Fernandes

Especialista em Informática. Professora de Informática, Comunicação Visual, Programação WEB e Estrutura de Dados. Leciona nos Cursos Técnicos. Iniciou na Satc em 01/08/2002.

Deise Cristina Venson Pessi

Graduada em Artes Visuais. Professora de Fotografia e Ilustração, Fotografia. Leciona nos cursos técnicos e Graduação. Iniciou na Satc em 06/02/2012.

Emanuele Decker Jeck Toldo

Especialista em Educação na área de Orientação, Supervisão e Gestão Escolar. Professora na Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Iniciou na Satc em 01/08/2005.

Geovani Anacleto Amoroso

Especialista em Tecnologias na Aprendizagem. Professor de Língua Inglesa. Leciona no Ensino Fundamental e Médio. Iniciou na Satc em 03/08/2009.

Giovana Pagani Daleffe

Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares com ênfase em Educação Infantil e Fundamental. Professora na Educação Infantil. Iniciou na Satc em 11/07/2011.

Giovani Simão de Luca

Mestrando em Desing. Professor de Materiais e Processos Gráficos, Modelagem Tridimensional e Edição de Animação de Vídeos. Leciona no Ensino Técnico. Iniciou na Satc em 31/07/2017.

Gisele Zacarias Nogueira Silvério

Especialista em Literatura Brasileira e Produção Textual. Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual. Leciona no Ensino Fundamental II. Iniciou na Satc em 02/02/2009.

Gustavo dos Santos De Lucca

Mestre em Engenharia de Processos de Fabricação. Professor de Disciplinas na área de Redes. Leciona nos cursos de Graduação. Iniciou na Satc em 01/08/2005.

Haron Cardoso Fabre

Especialista em Coordenação Pedagógica. Professor de Comunicação visual e Design de Interiores. Leciona nos cursos Técnicos e Graduação. Iniciou na Satc em 06/02/2012

Jaqueline Sachet Macarini

Especialista em Interdisciplinaridade em Práticas Pedagógicas. Professora de Química. Leciona no Ensino Fundamental e cursos Técnicos. Iniciou na Satc em 01/08/2009.

Jucelma de Lucca Schneider

Mestranda em Engenharia Metalúrgica. Professora de Desenho Mecânico e Projetos Mecânicos. Leciona nos cursos Técnicos. Iniciou na Satc em 01/08/2002.

Juliana Biz Alfredo de Bona

Especialista em Design Gráfico / Marketing. Professora de Fundamentos da Comunicação Visual, Metodologia de Projeto, Computação Gráfica, Design Editorial e Marketing. Leciona nos cursos Técnicos. Iniciou na Satc em 22/08/2011

Kelli Daniel

Especialista em Pedagogia. Professora dos Anos Iniciais e fundamental. Iniciou na Satc em 04/06/2007.

Magali da Rosa

Mestre em Engenharia de Minas, Metalúrgica e Materiais. Professora de Metodologia Científica e Pesquisa II, Orientação de TCC e Sistema Flexível de Manufatura. Leciona nos cursos de Graduação. Iniciou na Satc em 01/05/2007.

Maristela Maria Correa

Graduada em Prática Docente. Professora de Artes. Leciona no Ensino Fundamental II. Iniciou na Satc em 10/02/2003.

Michael De Bona

Especialista em Educação Especial. Professor de Química. Leciona no Ensino Fundamental, Médio e cursos Técnicos. Iniciou na Satc em 09/02/2009

Paula de Souza Machado

Especialista em Letras. Professora de Literatura. Leciona no Ensino Médio. Iniciou na Satc em 05/06/2018.

Rosiane Duarte de Albuquerque Behenck

Especialista em Educação Inclusiva. Professora de Sociologia e Psicologia das Relações Humanas. Leciona no Ensino Médio e cursos Técnicos. Iniciou na Satc em 14/04/2009.

Sandra Regina Denoni

Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais. Professora do Ensino Fundamental Séries iniciais. Iniciou na Satc em 05/02/2007

Sinara Tomazia Cardoso

Especialista nas áreas das Línguas. Professora de Artes. Leciona no Ensino Fundamental. Iniciou na Satc em 10/02/2016.

Solange Fischborn

Especialista em Língua Portuguesa. Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual. Leciona no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Iniciou na Satc em 15/02/2016.

Taís Agda da Rosa

Especialista em Gestão Escolar, Educação Infantil e Séries Iniciais. Professora do Ensino Fundamental e Séries Iniciais. Iniciou na Satc em 06/02/2012.

Vicente De Bona Filho

Especialista em Prática Interdisciplinar: Educação Infantil e Séries Iniciais. Professor de Geografia. Leciona no Ensino Fundamental II. Iniciou na Satc em 13/03/2007

Wagner Fernandes Zeferino

Mestrando em Engenharia de Metalurgia. Professor de Física. Leciona no Ensino Médio, curso Técnicos e Graduação. Iniciou na Satc em 05/03/2007.

Zenaide Pais Topanotti

Especialista em Educação Ambiental. Professora de Ciências e Biologia. Leciona no Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio. Iniciou na Satc em 08/03/2004.



Minha história na Satc



SATC

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

www.satc.edu.br

FONE +55 48 3431.7500 | FALE CONOSCO 0800.648.7600

Rua Pascoal Meller, 73 | Bairro Universitário

CEP 88805-380 | Criciúma/SC | Brasil